

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**  
**(Subsequente)**

**Erechim, janeiro de 2023.**

## **EQUIPE DIRETIVA DO IFRS**

### **IFRS - Reitoria**

**Prof. Julio Xandro Heck**

Reitor

**Prof. Lucas Coradini**

Pró-Reitor de Ensino

**Prof.<sup>a</sup> Marlova Benedetti**

Pró-Reitora de Extensão

**Prof. Eduardo Giroto**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Prof.<sup>a</sup> Tatiana Weber**

Pró-Reitora de Administração

**Prof. Amilton de Moura Figueiredo**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

### **IFRS - *campus* Erechim**

**Prof. Eduardo Angonesi Predebon**

Diretor-Geral

**Prof. Demian Boaroli**

Diretor de Ensino

**Téc. Adm. Marlova Elizabete Balke**

Coordenadora de Extensão

**Prof.<sup>a</sup> Adriana Troczinski Storti**

Coordenadora de Pesquisa e Inovação

**Téc. Adm. Roberta Rigo de Aguiar**

Diretora de Administração e Planejamento

**Prof. Alexandro Magno dos Santos Adário**

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

# **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

## **Corpo Docente do Curso**

Prof. Andréia Mesacasa  
Prof. Camila Carmona Dias  
Prof. Fernanda Caumo Theisen  
Prof. Keila Marina Nicchelle  
Prof. Natalie Pacheco de Oliveira  
Prof. Patrícia Nienov Weber  
Prof. Raquel de Campos  
Prof. Rosiane Serrano

## **Equipe Pedagógica**

Téc. Adm. Clarisse Hammes Perinazzo  
Téc. Adm. Daniela Fátima Mariani Mores  
Téc. Adm. Márcia Klein Zahner

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....   | 6  |
| 2 APRESENTAÇÃO.....   | 7  |
| 3 HISTÓRICO.....  | 7  |
| 4 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....   | 10 |
| 5 JUSTIFICATIVA.....  | 12 |
| 6 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO.....  | 13 |
| 6.1 OBJETIVO GERAL.....   | 13 |
| 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....  | 14 |
| 6.3 PERFIL DO CURSO.....  | 14 |
| 6.4 PERFIL DO EGRESSO.....  | 15 |
| 6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....   | 16 |
| 6.6 FORMAS DE INGRESSO.....   | 17 |
| 6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....  | 17 |
| 6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....  | 18 |
| 6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....  | 19 |
| 6.9.1 MATRIZ CURRICULAR.....  | 21 |
| 6.9.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....   | 22 |
| 6.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES.....   | 22 |
| 6.11 ESTÁGIO CURRICULAR.....  | 34 |
| 6.12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....  | 34 |
| 6.12.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA.....   | 35 |
| 6.12.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES.....   | 35 |
| 6.13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....  | 36 |
| 6.14 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....   | 37 |
| 6.15 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....  | 38 |
| 6.15.1 ATIVIDADES DE TUTORIA.....   | 39 |
| 6.15.2 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....   | 40 |
| 6.15.3 MATERIAL DIDÁTICO.....   | 41 |
| 6.15.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....  | 42 |
| 6.15.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEaD) E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)..... | 42 |
| 6.15.6 EXPERIÊNCIA DOCENTE E DE TUTORIA NA EaD.....   | 43 |
| 6.15.7 INTERAÇÃO ENTRE COORDENADOR DE CURSO, DOCENTES E TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA).....                          | 44 |
| 6.15.8 INFRAESTRUTURA.....  | 44 |
| 6.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....  | 45 |
| 6.17 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....   | 46 |
| 6.18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....                             | 47 |
| 6.19 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS.....  | 48 |
| 6.19.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE).....                            | 48 |
| 6.19.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI).....  | 48 |
| 6.19.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGS).....  | 49 |
| 6.19.4 NÚCLEO DE MEMÓRIA (NUMEN).....   | 50 |
| 6.19.5 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEaD).....   | 50 |
| 6.20 COLEGIADO DO CURSO.....  | 51 |
| 6.21 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....  | 52 |
| 6.21.1 CORPO DOCENTE.....   | 52 |
| 6.21.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....  | 53 |
| 6.22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....   | 54 |
| 6.23 INFRAESTRUTURA.....  | 54 |
| 6.23.1 ESPAÇO FÍSICO.....   | 54 |
| 6.23.2 LABORATÓRIOS.....  | 56 |
| 6.24 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....  | 61 |
| 6.25 CASOS OMISSOS.....   | 61 |
| 7 REFERÊNCIAS.....  | 62 |
| 8 ANEXOS.....   | 66 |

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 Denominação do curso:** Curso Técnico em Modelagem do Vestuário

**1.2 Forma de oferta do curso:** Subsequente

**1.3 Modalidade:** Presencial

**1.4 Habilitação:** Técnico em Modelagem do Vestuário

**1.5 Local de oferta:** IFRS *Campus* Erechim

**1.6 Eixo tecnológico:** Produção Cultural e Design

**1.7 Turno de funcionamento:** Noite

**1.8 Número de vagas:** 32 (trinta e duas)

**1.9 Periodicidade de oferta:** Anual

**1.10 Carga horária total:** 810 horas-relógio

**1.11 Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**1.12 Tempo de integralização:** 03 semestres

**1.13 Tempo máximo de integralização:** 06 semestres

**1.14 Resolução de aprovação do curso:** Resolução nº 007 de 10/12/2014 do Conselho de *Campus* (CONCAMP)

**1.15 Direção de Ensino:** Demian Boaroli

E-mail: [.dde@erechim.ifrs.edu.br](mailto:.dde@erechim.ifrs.edu.br)

Telefone: (54) 3321-7530

**1.16 Coordenação do Curso:** Fernanda Caumo Theisen

E-mail: [modelagem@erechim.ifrs.edu.br](mailto:modelagem@erechim.ifrs.edu.br)

Telefone: (54) 3321-7519

## 2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Erechim, em consonância com as diretrizes federais e em suas perspectivas de crescimento no norte do Estado, especificamente na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), possui objetivos que contemplam a inserção do ensino técnico na área de Moda e Vestuário, envolvendo suas diferentes especificidades.

O desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência do *Campus* Erechim apresenta um excelente potencial para a oferta de cursos técnicos voltados à indústria do vestuário. Tal questão está inserida no Planejamento Estratégico do Município de Erechim, que apresenta um rol de programas, ações e projetos a serem empreendidos junto aos setores da indústria, comércio e serviços locais, numa dimensão sistêmica, envolvendo o mercado local e regional, como formas de promover o desenvolvimento sustentável da região do Alto Uruguai.

Nesse sentido, o curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFRS *Campus* Erechim, implantado em 2014, tem contribuído para a consolidação do ensino técnico na região de abrangência do IFRS, além de formar profissionais altamente qualificados para atuação em diversos segmentos da área da moda e vestuário. Com a oferta de 32 vagas anuais, contabiliza 113 profissionais já formados, além do desenvolvimento de diversos projetos que promovem uma articulação com a comunidade local, estimulando a produção e troca de conhecimentos na região.

A fim de manter o curso Técnico em Modelagem do Vestuário em consonância com as mudanças do mundo do trabalho, apresenta-se uma proposta de revisão do Projeto Pedagógico, elaborado de acordo com as exigências dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como os ordenamentos jurídicos da Instituição.

## 3 HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A instituição é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e que possui prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar (BRASIL, 2008).

O IFRS foi constituído mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Técnica Federal de Sertão. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades

Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

Atualmente, o IFRS possui 17 campi, localizados em diferentes regiões do Estado, conforme a Figura 1, a saber: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves/RS.

**Figura 1:** Mapa do Estado do Rio Grande do Sul – Localização dos *campi* do IFRS.



**Fonte:** IFRS.

Especificamente, o *Campus* Erechim iniciou sua história no ano de 2006 quando foi implantada a Escola Técnica Federal do Alto Uruguai, como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 28 de novembro de 2007, pela Lei Municipal nº 4.238, a Prefeitura Municipal doou ao poder público federal o terreno e os prédios localizados na Rua Domingos Zanella, nº 104, Bairro Três Vendas (ERECHIM, 2007). Em 09 de junho de 2008, foram iniciadas as obras de reforma e adaptação dos prédios para a efetiva instalação da Escola. Posteriormente, foram promovidas audiências públicas que definiram as áreas e os primeiros cursos a serem ministrados na Instituição, levando em conta as demandas da região.

O *Campus* Erechim iniciou efetivamente suas atividades em novembro de 2009, tendo seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 126 de 29 de janeiro de 2010. Em abril de 2009, foi realizado concurso público visando à nomeação de docentes e técnicos administrativos e, também, o primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes. Inicialmente, foram ofertados quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Agroindústria,

Mecânica, Vendas e Vestuário. No ano de 2011, foram implantados os cursos superiores de Engenharia Mecânica e Tecnologia em Marketing e o curso Técnico em Alimentos. No início do ano de 2013, passaram a ser ofertados os cursos técnicos em Finanças e Logística e o curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Em 2015, iniciaram-se as atividades letivas em dois novos cursos, Técnico em Modelagem do Vestuário e Engenharia de Alimentos. A partir do ano de 2016, foram implantados os cursos técnicos em Informática e em Produção de Moda, ambos concomitantes ao Ensino Médio. Em 2020, a instituição passou a ofertar o Ensino Médio Integrado através da implantação do curso Técnico em Informática, assim como, com a aprovação do curso Técnico em Mecatrônica cujo ingresso da primeira turma foi em 2022. Em 2021 o curso Técnico em Produção de Moda passou a ser ofertado na modalidade subsequente.

Seguindo o compromisso com a verticalização, o *Campus Erechim* iniciou a oferta de um curso de especialização na área de Gestão e Negócios em 2019 e um curso da área da Moda e Vestuário em 2021.

O Processo Seletivo ocorre duas vezes ao ano. O número total de estudantes passou de 188, em 2009, para 1.220 em 2021, um crescimento que demonstra a confiança da comunidade na competência e na qualidade do ensino proposto pelo IFRS *Campus Erechim*. No que se refere ao número de profissionais formados, até o final de 2021/1 se formaram 1.063 profissionais em cursos de nível técnico subsequente, 52 em nível técnico concomitante e 325 profissionais em cursos de nível superior. A formação desses profissionais corrobora com o desenvolvimento local, regional e nacional nas áreas em que o município, polo de produção têxtil e metal mecânica, com importante destaque também na produção alimentícia e prestação de serviços, mais necessita de profissionais capacitados.

Além da formação técnica e superior, o Instituto também oferece cursos de extensão voltados para a comunidade interna e externa. O *Campus Erechim* atua em linhas de pesquisas com bolsas de fomento externo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), além de oferecer bolsas de fomento interno através de iniciação científica ou tecnológica e auxílio à pesquisa.

No que se refere ao quadro de servidores, o *Campus Erechim* conta com uma equipe altamente qualificada, formada por 65 docentes efetivos e 9 docentes substitutos, além de 51 técnicos administrativos em educação, 4 estagiários e 21 colaboradores terceirizados. Já no que se refere à infraestrutura, atualmente, o *Campus* é formado por cinco blocos. O Bloco I concentra sete Laboratórios de Informática, salas de aula, laboratórios da área de Moda e Vestuário e laboratórios da área de Mecânica, em um total de 2.736 m<sup>2</sup>. O Bloco II abriga a biblioteca do *Campus*, laboratórios da área de Moda e Vestuário, contemplando uma área total de 1.248 m<sup>2</sup>. O Bloco III



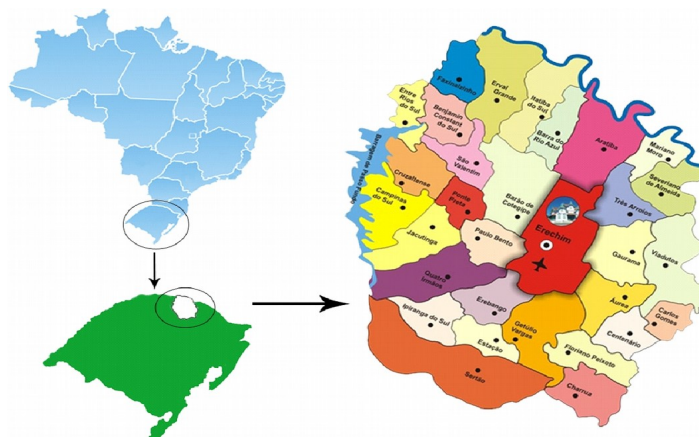
contempla 12 salas de aula, laboratórios e usinas da área de Alimentos, totalizando 3.754 m<sup>2</sup>. O Bloco IV possui 04 salas de aula, 2 auditórios, além de quadra de esportes, campo de futebol, entre outros espaços, possuindo uma área construída de 2.024 m<sup>2</sup>.

Dessa forma, os princípios que regem a expansão da Rede Federal definem como competência do Instituto a qualificação profissional, mas também o insere como elemento gerador de soluções para os problemas da comunidade em que atua, tanto nas áreas tecnológicas, como de forma mais ampla.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O IFRS *Campus* Erechim, está situado no município de Erechim, localizado no Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, constituída por 32 municípios, os quais formam a Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU) e fazem parte do Conselho de Desenvolvimento Regional do Norte do Estado (Corede-Norte), conforme mostra a Figura 2.

**Figura 2:** Localização Geográfica dos Municípios do Alto Uruguai.



**Fonte:** AMAU (2018).

De acordo com dados do censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Erechim é o segundo município mais populoso do norte do Estado, sendo considerado um centro regional no país. Segundo a mesma instituição, a projeção populacional do município em 2019 é de 105.862 habitantes, sendo que a população urbana soma 95,6% e a rural 4,4%. O número de habitantes corresponde a 0,93 % da população do Rio Grande do Sul. No que se refere a área territorial, Erechim compreende 431 km<sup>2</sup> (IBGE, 2018).

Especificamente, no município de Erechim, a economia é bastante diversificada, baseando-se, principalmente, no setor industrial, cuja representatividade é de 37,53%, seguida pela prestação de serviços e comércio, concentrando 78% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial da região

(AD-ALTO URUGUAI, 2010). Em 2014, Erechim ocupou a 16ª posição do PIB do Rio Grande do Sul, o que demonstra a sua representatividade econômica na região e no Estado (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Dessa forma, o município de Erechim é considerado um dos principais polos de desenvolvimento industrial do Norte do Estado, abrigando aproximadamente 700 empresas de porte variado, as quais empregam cerca de 5000 pessoas, em diversos setores, tais como: metalmecânica, alimentos, agroindústria, eletromecânica, móveis, vestuário, calçados, entre outros. Nesse contexto, faz-se importante destacar que, especialmente, com a criação do Distrito Industrial, em 1978, e, posteriormente, a expansão do seu parque industrial, o município de Erechim cresceu quatro vezes mais que a média do Brasil e quase três vezes mais do que o Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020; ROSA, 2008).

O setor de prestação de serviços e comércio concentra mais de 6700 estabelecimentos. A atividade comercial da cidade é diversificada, contribuindo com 17,85% da arrecadação do município. O setor de serviços também merece destaque, já que o índice da porcentagem na economia duplicou em dez anos, chegando a 39,16%. É também o setor que mais emprega, são mais de 10 mil trabalhadores. No turismo, Erechim possui pontos turísticos importantes, como: Centro Cultural 25 de Julho, Parque Longines Malinowski, o Castelinho, e o Vale Dourado, entre tantos outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020).

O setor agrícola reúne cerca de 2520 pequenos produtores rurais, concentrando 6,39% da arrecadação municipal. Estas propriedades produzem basicamente soja, milho, trigo, feijão, cevada e frutas e criam aves, bovinos e suínos. A economia agrícola diminuiu consideravelmente nos últimos 20 anos, associada ao desenvolvimento urbano e à crise do cooperativismo regional. O tamanho das propriedades também é consideravelmente baixo, segundo estimativas, 95% dos locais de cultivo da região não tem área maior que 100 hectares. As plantas com maior área de hectares, são respectivamente: milho, soja, trigo, cevada e feijão (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020).

O Campus Erechim, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, vem buscando aprimorar suas áreas de atuação, se aliando com as políticas do Ministério da Educação, a fim de contribuir com a educação profissional e com a comunidade regional. Neste sentido, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa atender a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilitem atuar no setor de modelagem na indústria do vestuário, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Aliado a isso, preza pela consciência das responsabilidades ética e social, pela qualidade de vida e pelo bem-estar organizacional e social.

## 5 JUSTIFICATIVA

A Moda é uma indústria complexa, produtora de bens materiais e imateriais, que atua de modo criativo e interdisciplinar com diversos segmentos da sociedade, atendendo as demandas de um mercado em constante transformação e renovação cultural. Nessa perspectiva, a indústria da Moda precisa evoluir seus processos criativos e produtivos. Desenvolver soluções inovadoras em termos de novos produtos, os quais atendam requisitos de qualidade e conforto, além de valores sustentáveis valorizados no atual mercado, são fundamentais. Por sua vez, é papel da educação pensar a formação de profissionais qualificados que possam atuar na complexidade do atual cenário, propondo inovações constantes para o mercado e contribuindo com o desenvolvimento da indústria da Moda.

Cabe salientar que a indústria da Moda inclui uma grande diversidade de atividades econômicas, destacando-se por possuir uma cadeia de valor ampla, composta por diversos segmentos de mercado. Globalmente o valor da indústria da Moda perpassa os USD 3,0 trilhões de dólares, representando 2% do PIB mundial, o que demonstra a sua relevância no cenário nacional e internacional (FASHION UNITED, 2020). Com relação a taxa de empregabilidade, no Brasil, o setor têxtil e de vestuário gera cerca de 1,5 milhão de empregos diretos, distribuídos em 25 mil empresas formais, além de oito milhões de empregos indiretos e efeitos de renda (PIMENTEL et al., 2019). A produção do setor nacional está presente em diversas unidades da federação, alimentando as economias locais e promovendo efeitos multiplicadores de emprego e renda.

Especificamente, na região do Alto Uruguai Gaúcho, a indústria da Moda alimenta a economia, especialmente a partir da última década, com o crescimento expressivo do setor pela abertura de novas empresas, as quais geram os maiores índices de empregabilidade da região, representando, assim, a terceira força econômica do município de Erechim. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai (SINDIVEST AU), ao total são 121 empresas do segmento têxtil e de vestuário registradas no ano de 2015, atuando na confecção de produtos variados. Este quantitativo de empresas motivou, no ano de 2016, a constituição do Arranjo Produtivo Local Têxtil e do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho (APL PoloVest), inicialmente, pela associação de 27 empresas, o que representou um marco importante para o desenvolvimento e a consolidação do setor na região. A indústria da Moda, portanto, apresenta-se de forma estratégica para o crescimento econômico do Alto Uruguai Gaúcho, hoje, considerado um polo têxtil e de vestuário (SINDIVEST AU, 2016).

Desse modo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim, comprometido com o desenvolvimento da Região do Alto Uruguai Gaúcho, destaca-se por ser o primeiro e único *Campus* da Instituição a oferecer Cursos na área de moda e

vestuário nas modalidades de ensino, técnico, superior e pós-graduação. No que tange, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, desde a sua implantação, em 2014, o curso atua na formação de profissionais com capacidade de interpretar e desenvolver modelagens, aplicando técnicas bidimensionais e tridimensionais, com métodos manuais e informatizados, seguindo padrões de medidas e considerando os requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Assim como, capazes de desempenhar as atividades relativas ao setor de planejamento de encaixe, risco e corte e montagem de peças de vestuário, considerando padrões estéticos e funcionais, bem como a viabilidade técnica do produto, com base em compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.

Diante do exposto, buscando a excelência na educação profissional e a formação continuada, propõe-se a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. As alterações propostas estão em consonância com a atual realidade da indústria da Moda e, portanto, visam atender as exigências do mundo do trabalho, especialmente considerando o cenário em que se insere o IFRS *Campus* Erechim. Além disso, o IFRS como Instituição promotora de conhecimento, tem como papel fundamental a formação de profissionais qualificados aptos a interagir com responsabilidade social para a solução dos diferentes problemas e necessidades apresentadas pela sociedade regional. A oferta deste curso, portanto, vem atender a necessidade da institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica como política pública do país, possibilitando ao estudante uma formação integral e continuada, requerida para o mundo do trabalho atual, o qual encontra-se em constante transformação. Por fim, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário justifica-se por propiciar ao discente acesso à qualificação profissional em uma instituição pública. Além de contribuir com o fortalecimento do mercado e da indústria da Moda na região do Alto Uruguai Gaúcho e proximidades e produzir impactos positivos para a geração de novos empregos, aumento da renda e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

## **6 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral do curso é formar profissionais qualificados para atuar no setor de modelagem na indústria do vestuário, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oferecer condições formativas necessárias para que o técnico em modelagem seja capaz de elaborar diagramas e bases de moldes seguindo as especificações técnicas para o

- desenvolvimento de modelagens;
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens, desenhos técnicos e ilustrações possibilitando ao profissional de modelagem conhecimento suficiente para comunicar-se com as demais áreas do desenvolvimento de produtos.
  - Promover conhecimento técnico necessário para o desenvolvimento de modelagens do vestuário através das técnicas bidimensionais e tridimensionais;
  - Conferir ao técnico em modelagem subsídios necessários para que o mesmo possa preparar os moldes para o setor de corte, com as indicações e marcações necessárias para a montagem de peças do vestuário;
  - Formar um profissional apto a desenvolver habilidades de montagem de peças do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;
  - Proporcionar competências necessárias ao profissional para que o mesmo possa avaliar os requisitos ergonômicos e funcionais desenvolvidos em um produto de moda.
  - Desenvolver a interdisciplinaridade durante todo o processo formativo, com vistas à aplicação de conhecimentos de diferentes áreas do saber para o desenvolvimento de projetos de modelagem do vestuário.
  - Formar profissionais capazes de eticamente interagirem na realidade em que estiverem inseridos, promovendo o desenvolvimento humano, econômico, cultural e sustentável, valorizando a cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, diversidade cultural e humana, educação ambiental e a qualidade de vida.
  - Estimular a reflexão sobre as especificidades das pessoas com necessidades específicas, de forma a promover inclusão pela priorização da acessibilidade e da valorização da diversidade humana e cultural nas relações estabelecidas em quaisquer instituições.
  - Formar profissionais que dominem as tecnologias da informação e comunicação no exercício de suas atividades.

### 6.3 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa a formação integral do estudante, desenvolvendo competências e habilidades técnicas, além de firmar compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, construindo assim, um novo perfil de saber, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.

Dessa forma, prioriza-se a formação de profissionais qualificados na área de atuação, capazes de resolver os problemas e anseios do setor. Nesse sentido, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está alicerçado no conhecimento científico e tecnológico, com ênfase na relação teoria-prática, bem como na necessidade constante de formação e atualização. Em seu

itinerário formativo, o curso apresenta como perfil a formação de profissionais capazes de interpretar e desenvolver modelagens, considerando os requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Portanto, o curso tem como fundamento a reflexão sobre o contexto socioeconômico no qual está inserido o profissional, para que a sua intervenção aconteça de forma responsável e comprometida com o desenvolvimento social, de modo geral, e com a área de Modelagem, em particular.

#### 6.4 PERFIL DO EGRESSO

Entende-se que a formação do técnico em modelagem do vestuário engloba aspectos relacionados ao conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e as atitudes (forma de fazer), e tem como base as exigências específicas da profissão e as necessidades do mundo do trabalho. Nesse aspecto, e considerando o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT, 2020), a formação do Técnico em Modelagem do Vestuário habilita o egresso para:

- Criar e desenvolver projetos de moda.
- Utilizar técnicas de modelagem bi e tridimensionais.
- Elaborar desenhos e fichas técnicas.
- Representar graficamente peças de vestuário planejadas.
- Utilizar ferramentas da computação gráfica para moda.
- Supervisionar produção de peça-piloto e produção em série.
- Avaliar a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.
- Para permitir essa formação descrita anteriormente, são fundamentais, citando novamente o CNCT (2020):
- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética.
- Competências comunicacionais e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

#### 6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está normatizado pelas seguintes disposições legais:

- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Portaria MEC nº 870 de 16 de julho de 2008 – Atualizada pela Resolução CNE/CEB nº

2/2020 - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT;

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Organização Didática do IFRS, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 do Conselho Superior e alterada pelas Resoluções nº 071 de 25 de outubro de 2016 e nº 086 de 17 de outubro de 2017;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2019-2023, aprovado pela Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018 do Conselho Superior.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Instrução Normativa PROEN nº 06, de 02 de agosto de 2022 – Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

## 6.6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso discente acontece mediante classificação em processo seletivo estabelecido em edital próprio, para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, considerado como bases legais norteadoras, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, o Decreto nº 7824, de 11 de outubro de 2012, a Portaria Normativa do MEC nº 18 de 11 de outubro de 2012, bem como a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

Além do ingresso em processo seletivo, conforme disponibilidade de vagas, oportuniza-se o ingresso discente por meio de Editais de Transferência e Ingresso de Diplomado, os quais são publicados semestralmente conforme previsto no calendário letivo. Ademais, o Reingresso e a Mobilidade Estudantil, são formas de ingresso de discentes, cujos procedimentos são normatizados segundo a Organização Didática do IFRS.

Cabe destacar, que o processo de ingresso discente é amplamente divulgado através de ações promovidas pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional e pela Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente - COPPID.

## 6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário têm como documento referência o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que compõe um capítulo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As normas e procedimentos acadêmicos do curso estarão de acordo com a Organização Didática do IFRS, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a educação é compreendida como um processo complexo e dialético que busca a transformação humana em busca do desenvolvimento pleno. Em consonância com esse olhar, compreende-se o ser humano enquanto ser histórico, cultural e inacabado, um ser social que se constitui na convivência com os outros: “Sendo assim, o ser humano como sujeito cognoscente, reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade.” (IFRS, 2018, p.126).

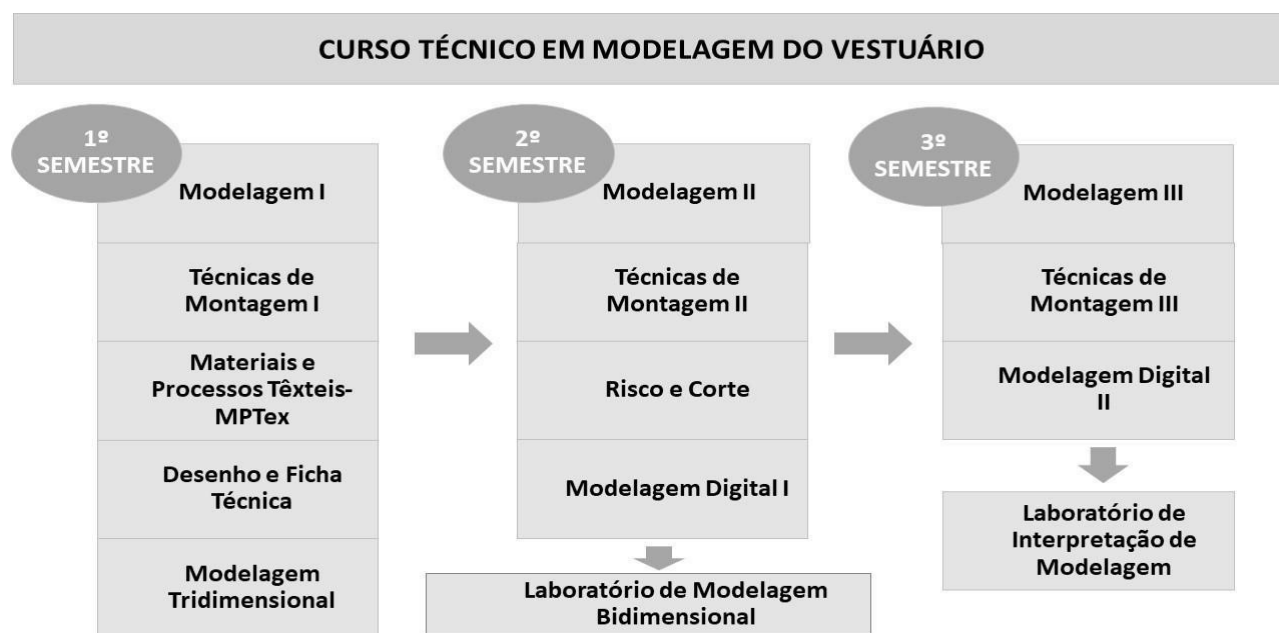
Educar dentro de um processo crítico-ativo significa modificar as atitudes, as condutas e as convicções, mas não pela imposição dos valores e sim por meios democráticos de construção e de participação que busquem possibilitar a experiência cotidiana desses direitos. Decorrente dessa concepção emancipatória, entende-se o trabalho como práxis constituidoras do ser humano, deste modo “acredita-se que a experiência do trabalho possibilita a criação e recriação do cotidiano dos trabalhadores, transformando-os em atores e sujeitos dos processos produtivos” (IFRS, 2018, p.127).



Assim, o processo formativo do estudante priorizará a construção de valores que possibilitem a convivência em uma sociedade democrática, fundamentada no reconhecimento das diferenças e na pluralidade das realidades, ou seja, dentro de um contexto sociocultural. Será dado ênfase aos processos formativos que passam pelo trabalho, pela produção científica e tecnológica e pelo conjunto de processos de intervenção do ser humano, ou seja, o próprio trabalho como princípio educativo, relacionando teoria com a prática, articulando ações empreendedoras com novos conhecimentos. Dessa forma, de acordo com a Missão do IFRS, busca-se promover a educação profissional, científica e tecnológica, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está estruturado de forma a promover a crescente e sólida aprendizagem, amparado em embasamentos teóricos e práticos necessários para a formação profissional de nível técnico. Além disso, busca atender as exigências do mundo do trabalho, capacitando os profissionais para criar e desenvolver produtos com qualidade, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

## 6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



| SEMESTRE     | CH hora aula | CH hora relógio |
|--------------|--------------|-----------------|
| 1º semestre  | 324          | 270             |
| 2º semestre  | 360          | 300             |
| 3º semestre  | 288          | 240             |
| <b>Total</b> | <b>972</b>   | <b>810</b>      |

## 6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, contempla 972 horas/aula e 810 horas/relógio, e está organizada em componentes curriculares distribuídos em três semestres letivos, de forma a atender os objetivos propostos para a formação. O curso é presencial, com a oferta de 3,75% da carga horária total do curso a distância, sendo que apenas um componente curricular é oferecido no formato semipresencial. São 780 horas presenciais e 30 horas a distância. Na matriz curricular são apresentados os componentes curriculares que são ministrados na modalidade presencial e o componente curricular que é ministrado na modalidade semipresencial. A carga horária semanal, em horas aula, do componente curricular semipresencial é de 6 horas, sendo 4 horas presenciais e 2 horas a distância, que estão divididas em dois dias da semana, conforme Instrução Normativa nº 06, de 02 de agosto de 2022, do IFRS, a qual estabelece a oferta diária de até 20% da carga horária total do componente curricular. Devido às características desta modalidade de ensino, ressalta-se que poderão existir atividades realizadas de forma assíncrona nas quais o estudante desenvolve atividades sem horário determinado, ou de forma síncrona, quando o estudante desenvolve atividades com horário marcado.

A organização metodológica é voltada para a construção de conhecimentos através da contextualização, interdisciplinaridade, projetos, visitas técnicas e integração entre teoria e vivência da prática, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso. Os componentes curriculares têm como objetivo desafiar o discente na busca de soluções para a construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a organização curricular compreende componentes curriculares com o objetivo de oferecer conteúdos conceituais (saber conceitos, fatos e princípios) e conteúdos procedimentais (saber fazer). Da mesma maneira, como forma de sintetizar e integrar os conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, desenvolve-se projetos nos componentes curriculares Laboratório de Modelagem Bidimensional do segundo semestre e Laboratório de Interpretação de Modelagem no último semestre.

O projeto prevê ainda a discussão de temas transversais, como a história e cultura afro-brasileira e indígena, a educação ambiental, os direitos humanos, entre outros, inseridos nos componentes curriculares. Os temas relativos à cultura afro-brasileira e indígena e a questão dos direitos humanos serão abordados no componente curricular Laboratório de Modelagem Bidimensional por meio de projetos relacionados aos temas. Além disso, estarão vinculados a ações de ensino, pesquisa e extensão e articulados aos Núcleos de Ações Afirmativas do IFRS- Campus Erechim. O conteúdo de educação ambiental está previsto nos componentes curriculares de Materiais e Processos Têxteis e Risco e Corte.

Portanto, é um processo contínuo, que envolve atividades voltadas à pesquisa, interdisciplinaridade e também práticas laboratoriais, de modo a vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Sendo assim, contempla-se, fundamentalmente, no decorrer do processo formativo, os princípios científicos e tecnológicos, associados aos pressupostos metodológicos da análise, reflexão e da resolução de situações problemas. De tal modo, a organização curricular torna-se dinâmica e flexível, possibilitando novos modos e ritmos de acesso e apropriação do conhecimento e atendendo às necessidades e peculiaridades do mundo do trabalho.

## 6.9.1 MATRIZ CURRICULAR

| Semestre                        | Nº | Componente Curricular                     | Carga Horária - Hora-Aula |           |       |                | Carga Horária Hora-Relógio |           |       | Pré Requisito  |
|---------------------------------|----|---|---------------------------|-----------|-------|----------------|----------------------------|-----------|-------|--|
|                                 |    |   | Presencial                | Distância | Total | Aula na semana | Presencial                 | Distância | Total |  |
| 1º                              | 1  | Modelagem I                               | 72                        | 36        | 108   | 6              | 60                         | 30        | 90    | -  |
|                                 | 2  | Técnicas de Montagem I                    | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
|                                 | 3  | Materiais e Processos Têxteis MPTex       | 36                        | 0         | 36    | 2              | 30                         | 0         | 30    | -  |
|                                 | 4  | Desenho e Ficha Técnica                   | 36                        | 0         | 36    | 2              | 30                         | 0         | 30    | -  |
|                                 | 5  | Modelagem Tridimensional                  | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
| Carga Horária Total do Semestre |    |   | 288                       | 36        | 324   | 18             | 240                        | 30        | 270   | -  |
| 2º                              | 6  | Modelagem II                              | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
|                                 | 7  | Técnicas de Montagem II                   | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | Técnicas de Montagem I   |
|                                 | 8  | Risco e Corte                             | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
|                                 | 9  | Modelagem Digital I                       | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
|                                 | 10 | Laboratório de Modelagem Bidimensional    | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | Modelagem I; Técnicas de Montagem I  |
| Carga Horária Total do Semestre |    |   | 360                       | 0         | 360   | 20             | 300                        | 0         | 300   | -  |
| 3º                              | 11 | Modelagem III                             | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | -  |
|                                 | 12 | Técnicas de Montagem III                  | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | Técnicas de Montagem II  |
|                                 | 13 | Modelagem Digital II                      | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | Modelagem Digital I  |
|                                 | 14 | Laboratório de Interpretação de Modelagem | 72                        | 0         | 72    | 4              | 60                         | 0         | 60    | Modelagem I, Técnicas de Montagem I, Materiais e Processos Têxteis, Desenho e Ficha Técnica, Modelagem Tridimensional, Modelagem II, Técnicas de Montagem II, Risco e Corte, Modelagem Digital I, Laboratório de Modelagem Bidimensional, Modelagem III, Técnicas de Montagem III, Modelagem Digital II* |
| Carga Horária Total do Semestre |    |   | 288                       | 0         | 288   | 16             | 240                        | 0         | 240   | -  |
| Carga Horária Total do Curso    |    |   | 936                       | 36        | 972   | 54             | 780                        | 30        | 810   | -  |
| Percentual do curso             |    |   | 96,25%                    | 3,75%     | 100%  | -              | 96,25%                     | 3,75%     | 100%  | -  |

\*Para cursar o componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, o estudante deverá ter concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e estar matriculado ou ter concluído com aprovação os demais componentes curriculares do 3º semestre.

## 6.9.2 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A formação do estudante no curso Técnico em Modelagem do Vestuário será realizada de forma dinâmica, processual e contínua por meio de atividades interdisciplinares no desenvolvimento de produtos de vestuário, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Essa definição alinha-se ao previsto na Organização Didática para as práticas profissionais, as quais deverão “[...] constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania” (IFRS, 2015).

Nessa perspectiva, as práticas profissionais serão desenvolvidas/os por meio de dois componentes curriculares, previstos no segundo e terceiro semestres, respectivamente: Laboratório de Modelagem Bidimensional e Laboratório de Interpretação de Modelagem, que visam desenvolver atividades voltadas à interdisciplinaridade dos conhecimentos e integrar os conteúdos ministrados no respectivo semestre letivo e no decorrer do curso.

O componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, será considerado como prática profissional final do curso. O detalhamento dos procedimentos do processo de avaliação, o papel do orientador, bem como a carga horária destinada a atuação dos docentes em cada etapa, será normatizados em manual específico.

Estará apto a matricular-se no componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem o estudante que tiver concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e que estiver matriculado nos componentes curriculares do 3º semestre, ou já as tenha concluído. A fim de concluir o curso, o estudante deverá integralizar a matriz curricular com êxito, dentro dos critérios de aprovação e frequência.

## 6.10 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

A seguir são apresentados os objetivos, as ementas, as referências básicas e complementar e os pré-requisitos para todos os componentes curriculares obrigatórios, em hora-aula e hora-relógio, da Matriz Curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFRS - *Campus* Erechim.

|  |             |                    |  |
|--|-------------|--------------------|--|
| <b>1º Semestre</b>   | <b>Nº 1</b> | <b>Modelagem I</b> | <b>Hora/aula: 108</b><br><b>Hora/relógio: 90</b> |
| <b>Objetivo Geral:</b><br>Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e interpretação da modelagem plana |             |                    |  |

| 1º Semestre  | Nº 1 | Modelagem I | Hora/aula: 108<br>Hora/relógio: 90 |
|--|------|-------------|------------------------------------|
| feminina utilizando a técnica bidimensional de modelagem do vestuário.   |      |             |                                    |
| <b>Ementa:</b>   |      |             |                                    |
| Bases e interpretações de modelagem feminina utilizando a técnica bidimensional. Fundamentação e aplicação da antropometria e ergonomia proporcionando características de conforto, vestibilidade e funcionalidade aos moldes. Ficha técnica de modelagem. |      |             |                                    |
| <b>Referências:</b>  |      |             |                                    |
| <b>Básica</b>  |      |             |                                    |
| DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. <b>Modelagem Industrial Brasileira</b> . 5ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.  |      |             |                                    |
| OSÓRIO, Ligia. <b>Modelagem organização e técnicas de interpretação</b> . Caxias do Sul, RS: Educus, 2007.   |      |             |                                    |
| SABRÁ, Flávio (Org.). <b>Modelagem: tecnologia em produção de vestuário</b> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.   |      |             |                                    |
| <b>Complementar</b>  |      |             |                                    |
| DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. <b>MIB: Modelagem Industrial Brasileira: Saias</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, [2013].  |      |             |                                    |
| DUARTE, Sonia. <b>MIB: Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas</b> . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.   |      |             |                                    |
| FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. <b>Modelagem plana feminina</b> . São Paulo: SENAC, 2003.   |      |             |                                    |
| HEINRICH, Daiane Pletsch. <b>Modelagem: &amp; Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial</b> . 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.  |      |             |                                    |
| SENAC. <b>Moldes femininos: noções básicas</b> . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 60 p. (Métodos de Modelagem).   |      |             |                                    |
| <b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b>   |      |             |                                    |
| Não há.  |      |             |                                    |

| 1º Semestre  | Nº 2 | Técnicas de Montagem I | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|--|------|------------------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b>   |      |                        |                                   |
| Habilitar o estudante a operar de forma adequada os equipamentos básicos de costura e seus componentes a partir do desenvolvimento de exercícios práticos relacionados aos conteúdos da ementa.  |      |                        |                                   |
| <b>Ementa:</b>   |      |                        |                                   |
| Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial. Classes de pontos de costura e suas aplicações. Tipos de agulhas e suas aplicações. Elaboração de ficha técnica. Exercícios práticos de operações de costura. Técnicas de montagem e acabamentos para tecido plano. |      |                        |                                   |

**Referências:****Básica**

DOMINGO, Jesús (Editor). **Manual completo de costura: Todas las técnicas explicadas paso a paso**. 2005. Madri, Espanha: El Drac, 2005.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura: princípios básicos**. 2 ed., Brasília. LK Editora, 2010.

SMITH, ALISON. **Costura Passo a Passo**. São Paulo: Publifolha, 2012.

**Complementar**

ARRUDA, KÁTIA OLIVEIRA; OLIVETE, ANA LUIZA; PEREIRA, PAULA VIRGÍNEA DE BRITTO LOPES. **Fundamentos da Costura: princípios básicos**. 2-ed, Brasília. LK Editora, 2010.

LOBO, Renato Nogueirol. **Técnicas de montagem métodos e processos para construção de vestuário**. São Paulo: Erica, 2014.

NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Costura industrial métodos e processos de modelagem para produção de vestuário**. São Paulo: Erica, 2015.

NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Máquinas de costura tipos, preparo e manuseio**. São Paulo: Erica, 2015.

SMITH, Alison. **Corte e Costura**. São Paulo: Publifolha, 2012.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Não há.

| 1º Semestre  | Nº 3 | Materiais e Processos Têxteis - MPTex | Hora/aula: 36<br>Hora/relógio: 30 |
|--|------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b>   |      |                                       |                                   |
| Apresentar os diversos tipos de materiais têxteis convencionais e mais sustentáveis, suas formas de obtenção e características.  |      |                                       |                                   |
| <b>Ementa:</b>   |      |                                       |                                   |
| Fibras têxteis: classificação, propriedades e características. Fiação. Tecidos planos. Tecidos de malha. Classificação técnica de fios e tecidos. Educação ambiental: processos e materiais têxteis mais sustentáveis. |      |                                       |                                   |
| <b>Referências:</b>  |      |                                       |                                   |
| <b>Básica</b>  |      |                                       |                                   |
| CHATAIGNIER, Gilda. <b>Fio a fio: tecidos, moda e linguagem</b> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.   |      |                                       |                                   |
| PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Tecidos: história, tramas, tipos e usos</b> . 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.  |      |                                       |                                   |
| UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de design de moda: tecidos e moda</b> . Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.  |      |                                       |                                   |
| <b>Complementar</b>  |      |                                       |                                   |
| DE CARLI, A. M. S.; VENZON, B. L. S. (Org.). <b>Moda, sustentabilidade e emergências</b> . Caxias do   |      |                                       |                                   |

Sul, RS: EDUCS, 2012.

LOBO, Renato Nogueirol. **Fundamentos da tecnologia têxtil da concepção da fibra ao processo de estamparia**. São Paulo: Erica, 2014.

KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. **Desenho de Fibra**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**: Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda.-2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SISSONS, Juliana. **Fundamentos de design de moda**: malharia. Tradutor: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Não há.

| 1º Semestre  | Nº 4 | Desenho e Ficha Técnica | Hora/aula: 36<br>Hora/relógio: 30 |
|--|------|-------------------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b><br>Propiciar conhecimentos para o desenvolvimento do desenho técnico de Moda e da ficha técnica de produtos de Moda.  |      |                         |                                   |
| <b>Ementa:</b><br>Desenho técnico e ficha técnica de produtos de Moda.   |      |                         |                                   |
| <b>Referências:</b><br><b>Básica</b><br>IRELAND, Patrick John. <i>Enciclopedia de acabados y detalles de moda</i> . Barcelona: Parramon, 2008.<br>LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. <b>Desenho técnico de roupa feminina</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.<br>ABLING, Bina. <b>Desenho de moda</b> . v.2. São Paulo: Blucher, 2011.<br><br><b>Complementar</b><br>ABLING, Bina. <b>Desenho de moda</b> . v. 1 São Paulo: Blucher, 2011.<br>FERNANDEZ, Angel. <b>Desenho para designers de moda</b> . 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.<br>FEYERABEND, F. V. <b>Ilustração de moda</b> . 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.<br>MORRIS, Bethan. <b>Fashion illustrator</b> : manual do ilustrador de moda. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.<br>TREPTOW, Doris. <b>Inventando moda</b> : planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2009. |      |                         |                                   |
| <b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b><br>Não há.  |      |                         |                                   |

| 1º Semestre | Nº 5 | Modelagem Tridimensional | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|-------------|------|--------------------------|-----------------------------------|
|-------------|------|--------------------------|-----------------------------------|



|   |
|---|
| <p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e para a interpretação de modelos utilizando a técnica tridimensional de modelar.</p>  |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>Técnica de marcação do manequim. Adaptações do manequim (técnica de bourrage). Desenvolvimento de moldes básicos e interpretação de peças do vestuário utilizando diferentes métodos de modelagem tridimensional. Planificação dos moldes.</p>   |
| <p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. <b>Moulage, modelagem e desenho:</b> Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.</p> <p>AMADEN-CRAWFORD, Connie. <i>The art of fashion draping</i>. 4th ed. New York: Fairchild Publications, 2012.</p> <p>DUBURG, Annette; VAN DER TOL, Rixt; PACHECO, Buna. <b>Moulage:</b> Arte e técnica do design de moda. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. <b>Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças.</b> São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. <b>Técnicas de representação bidimensional e tridimensional fundamentos, medidas e modelagem para vestuário.</b> São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. <i>Pattern Magic</i>. London-England: Laurence King Publishing, 2010.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. <i>Pattern Magic 2</i>. London-England: Laurence King Publishing, 2010.</p> <p>RADICETTI, Elaine. <b>Modelagem Tridimensional.</b> Rio de Janeiro: Cassará, 2021.</p> |
| <p><b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b></p> <p>Não há.</p>  |

| 2º Semestre   | Nº 6 | Modelagem II | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|---|------|--------------|-----------------------------------|
| <p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e interpretação da modelagem infantil e malharia utilizando a técnica bidimensional de modelagem do vestuário.</p>   |      |              |                                   |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>Bases e interpretações de modelagem infantil utilizando a técnica bidimensional. Bases e interpretações de modelagem para malharia utilizando a técnica bidimensional. Ficha técnica de modelagem. Conceitos da gradação de moldes. Gradação das bases de modelagem.</p> |      |              |                                   |
| <p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>SENAC. <b>Moldes femininos:</b> noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 60 p. (Métodos de Modelagem).</p>  |      |              |                                   |

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem: & Técnicas de Interpretação para Confeção Industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

DUARTE, Sonia. **MIB: Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

### **Complementar**

DUARTE, Sonia. **MIB: Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic**. London-England: Laurence King Publishing, 2010.

SCOTT, Lesley. **Lingerie: da antiguidade à cultura pop**. Barueri, SP: Manole, 2013.

SISSONS, Juliana. **Malharia**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 184 p. (Fundamentos de Design de Moda ; 06 - Malharia).

### **Pré-requisitos e co-requisitos:**

Não há.

| <b>2º Semestre</b>  | <b>Nº 7</b> | <b>Técnicas de Montagem II</b> | <b>Hora/aula: 72</b><br><b>Hora/relógio: 60</b> |
|---|-------------|--------------------------------|---|
| <b>Objetivo Geral:</b>  |             |                                |   |
| Habilitar o estudante a realizar diversos tipos de acabamentos em peças de vestuário considerando as características dos materiais e equipamentos adequados.  |             |                                |   |
| <b>Ementa:</b>  |             |                                |   |
| Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial. Conhecimento, manuseio e controle de máquinas de costura especiais. Técnicas de montagem e acabamentos para tecidos de malha. Técnicas de montagem e acabamento para tecido plano. |             |                                |   |
| <b>Referências:</b>   |             |                                |   |
| <b>Básica</b>   |             |                                |   |
| ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. <b>Confeção de Moda Íntima</b> . 2 ed. Brasília: LK Editora, 2010.  |             |                                |   |
| OLIVETE, ANA LUIZA. <b>Fundamentos da Costura – Montagem</b> . Brasília. LK Editora, 2. ed. ; 2011.   |             |                                |   |
| SMITH, ALISON. <b>O Grande Livro da Costura</b> . 1. ed., São Paulo. Publifolha, 2013.  |             |                                |   |
| <b>Complementar</b>   |             |                                |   |
| OLIVETE, Ana Luiza. <b>Fundamentos de Costura: Acabamentos</b> , 2.ed. Brasília, LK Editora, 2011.  |             |                                |   |
| <b>HAGGAR, Ann</b> . <i>Pattern cutting for lingerie, beachwear and leisurewear</i> . 2. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2004.  |             |                                |   |
| OLIVETE, ANA LUIZA. <b>Confeção de Moda Íntima</b> . 2.ed. Brasília. LK Editora, 2010.  |             |                                |   |
| FISCHER, Anette. <b>Construção de vestuário</b> . Porto Alegre: Bookmam, 2010.  |             |                                |   |

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. *Patternmaking for fashion design*. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Técnicas de Montagem I.

| 2º Semestre   | Nº 8 | Risco e Corte | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|---|------|---------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b><br>Preparar o estudante para o desenvolvimento de encaixes, riscos, enfeitos e corte, utilizando os conceitos da indústria de vestuário.   |      |               |                                   |
| <b>Ementa:</b><br>Estudo de técnicas e métodos de encaixe ágeis que resultem na minimização do resíduo têxtil e que potencializem a prática da educação ambiental no meio fabril.   |      |               |                                   |
| <b>Referências:</b><br><b>Básica</b><br>DUARTE, Sonia. <b>MIB : Modelagem Industrial Brasileira:</b> Tabela de Medidas. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupas, 2015.<br>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.<br>SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.<br><br><b>Complementar</b><br>HAGGAR, Ann. <i>Pattern cutting for lingerie, beachwear and leisurewear</i> . 2. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2004.<br>LOBO, Renato Nogueiro. <b>Planejamento de risco e corte identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário</b> . São Paulo: Erica, 2014.<br>PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Tecidos:</b> história, tramas, tipos e usos. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.<br><b>SOARES, S.A.V.</b> O corte sem cálculos: sua técnica e sua arte. 2.ed. São Paulo: Editora Ana Rosa, 1977.<br>UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de design de moda:</b> tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009. |      |               |                                   |
| <b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b><br>Não há.   |      |               |                                   |

| 2º Semestre  | Nº 9 | Modelagem Digital I | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|--|------|---------------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b><br>Capacitar o estudante no uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento e interpretação de modelagens de peças do vestuário. |      |                     |                                   |
| <b>Ementa:</b><br>Elaboração de modelagens bidimensionais em software. Construção de blocos de moldes.   |      |                     |                                   |

Interpretação de moldes a partir do estudo de fichas técnicas de produto.

**Referências:**

**Básica**

ALDRICH, Winifred;. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Complementar**

ARMSTRONG, Helen Joseph. *Pattern making for fashion design*. [S.l.]. Pearson Education, 2005.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. São Paulo: Cleo Rodrigues, 2009.

LOBO, Renato Nogueirol. **Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo: Erica, 2014.

NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. São Paulo: Érica, 2014.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Não há.

| 2º Semestre  | Nº 10 | Laboratório de Modelagem<br>Bidimensional | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|--|-------|---|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b>   |       |   |                                   |
| Estimular a capacidade criativa do estudante na aplicação de métodos de modelagem bidimensional.   |       |   |                                   |
| <b>Ementa:</b>   |       |   |                                   |
| Estudo de formas, volumes e proporções. Aplicações da modelagem bidimensional na interpretação de modelos diferenciados. A modelagem como ferramenta para o desenvolvimento de um produto de moda. Construção de protótipo de peças de vestuário. Direitos Humanos e respeito à diversidade cultural e racial brasileira, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas. |       |   |                                   |
| <b>Referências:</b>  |       |   |                                   |
| <b>Básica</b>  |       |   |                                   |
| ALDRICH, Winifred. <b>Modelagem plana</b> : para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 216 p. ISBN 9788582601747.  |       |   |                                   |
| DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. <b>Modelagem Industrial Brasileira</b> . 5°. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.  |       |   |                                   |
| OLIVETE, Ana Luiza. <b>Fundamentos de Costura – Acabamentos</b> . 2.ed.. Brasília, LK Editora, 2011.   |       |   |                                   |

**Complementar**

ARMSTRONG, Helen Joseph. *Pattern making for fashion design*. [S.l.]: Pearson Education, 2005.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem: & Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

NAKAMICHI, Tomoko. *Pattern Magic*. London-England: Laurence King Publishing, 2010.

OLIVETE, ANA LUIZA. **Fundamentos da Costura – Montagem**. 2.ed. Brasília. LK Editora, 2011.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Modelagem I e Técnicas de Montagem I.

| 3 ° Semestre  | Nº 11 | Modelagem III | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|---|-------|---------------|-----------------------------------|
| <b>Objetivo Geral:</b>  |       |               |                                   |
| Desenvolver habilidades para a construção de modelagens com diferentes níveis de complexidade.  |       |               |                                   |
| <b>Ementa:</b>  |       |               |                                   |
| Bases e interpretações de modelagem masculina utilizando a técnica bidimensional. Interpretações de modelagem feminina, masculina e infantil com diferentes níveis de complexidade. Gradação de moldes interpretados. Ficha técnica de modelagem. |       |               |                                   |
| <b>Referências:</b>   |       |               |                                   |
| <b>Básica</b>   |       |               |                                   |
| ALDRICH, Winifred. <b>Modelagem plana:</b> para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.   |       |               |                                   |
| FULCO, Paulo de Tarso; SILVA Rosa Lúcia de Almeida. <b>Modelagem plana masculina</b> . Rio de Janeiro; ED. Senac Nacional, 2003.  |       |               |                                   |
| ROSA, Stefania. <b>Alfaiataria:</b> modelagem plana masculina. 3° ed. São Paulo: SENAC, 2012.   |       |               |                                   |
| <b>Complementar</b>   |       |               |                                   |
| DUARTE, Sonia. <b>MIB:</b> Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupas, 2015.   |       |               |                                   |
| FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. <b>Modelagem plana feminina</b> . Senac Nacional, 2003.  |       |               |                                   |
| NAKAMICHI, Tomoko. <i>Pattern Magic</i> . London-England: Laurence King Publishing, 2010.   |       |               |                                   |
| NAKAMICHI, Tomoko. <i>Pattern Magic 2</i> . London-England: Laurence King Publishing, 2010.   |       |               |                                   |
| OSÓRIO, Ligia. <b>Modelagem organização e técnicas de interpretação</b> . Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.   |       |               |                                   |
| <b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b>  |       |               |                                   |
| Não há.   |       |               |                                   |

|   |              |                                 |   |
|---|--------------|---------------------------------|---|
| <b>3 ° Semestre</b>   | <b>N° 12</b> | <b>Técnicas de Montagem III</b> | <b>Hora/aula: 72</b><br><b>Hora/relógio: 60</b> |
| <b>Objetivo Geral:</b>  |              |                                 |   |
| Habilitar o estudante a confeccionar diversos tipos de peças de vestuário considerando as características dos materiais e equipamentos adequados.   |              |                                 |   |
| <b>Ementa:</b>  |              |                                 |   |
| Controle e manuseio de máquinas de costura industrial de diversos tipos. Técnicas de montagem e construção de diversos tipos de produtos de vestuário. Elaboração de sequência operacional e ficha técnica. Conceitos de qualidade para o setor de costura. |              |                                 |   |
| <b>Referências:</b>   |              |                                 |   |
| <b>Básica</b>   |              |                                 |   |
| MITH, ALISON. <b>Costura Passo a Passo</b> . 1.ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2012.   |              |                                 |   |
| OLIVETE, Ana Luiza. <b>Fundamentos de Costura: Acabamentos</b> . 2.ed. Brasília, LK Editora, 2011.  |              |                                 |   |
| SMITH, ALISON. <b>O Grande Livro da Costura</b> . 1.ed. São Paulo. Editora Publifolha, 2013.  |              |                                 |   |
| <b>Complementar</b>   |              |                                 |   |
| ARRUDA, Kátia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. <b>Confeção de Moda Íntima</b> . 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010."   |              |                                 |   |
| DOMINGO, Jesús (Editor). <b>Manual completo de costura: Todas las técnicas explicadas paso a paso</b> . 2005. Madri, Espanha: El Drac, 2005.  |              |                                 |   |
| EISSLER, Roberto João; AUED, Bernardete Wrublewski. <b>Alfaiates Imprescindíveis: imigração, trabalho e memória</b> . 1.ed. São Paulo. Design Editora, 2006.  |              |                                 |   |
| OLIVETE, Ana Luiza. <b>Fundamentos da Costura – Montagem</b> . 2.ed. Brasília. LK Editora, 2011.  |              |                                 |   |
| SOARES, S.A.V. <b>O corte sem cálculos: sua técnica e sua arte</b> . 2.ed. São Paulo. Editora Ana Rosa, 1977-   |              |                                 |   |
| <b>Pré-requisitos e co-requisitos:</b>  |              |                                 |   |
| Técnicas de Montagem II.  |              |                                 |   |

|  |              |                             |   |
|--|--------------|-----------------------------|---|
| <b>3 ° Semestre</b>  | <b>N° 13</b> | <b>Modelagem Digital II</b> | <b>Hora/aula: 72</b><br><b>Hora/relógio: 60</b> |
| <b>Objetivo Geral:</b>   |              |                             |   |
| Aprimorar as capacidades do estudante no uso de ferramentas digitais para elaboração, interpretação e gradação de modelagens de peças do vestuário.  |              |                             |   |
| <b>Ementa:</b>   |              |                             |   |
| Elaboração de modelagens complexas bidimensionais em softwares. Interpretação de moldes complexos a partir do estudo de fichas técnicas de produto. Gradação de blocos de moldes e interpretações. |              |                             |   |
| <b>Referências:</b>  |              |                             |   |
| <b>Básica</b>  |              |                             |   |

ALDRICH, Winifred;. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. Porto Alegre: Bookman. 2014.  
 HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.  
 SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Complementar**

ARMSTRONG, Helen Joseph. *Pattern making for fashion design*. [S.l.]: Pearson Education, 2005.  
 DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. São Paulo: ed. Cleo Rodrigues, 2009.  
 LOBO, Renato Nogueirol. **Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo: Erica, 2014.  
 NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. São Paulo: Editora Érica, 2014.  
 TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Modelagem Digital I.

| 3 ° Semestre  | N° 14 | Laboratório de Interpretação de Modelagem | Hora/aula: 72<br>Hora/relógio: 60 |
|---|-------|---|-----------------------------------|
| <p><b>Objetivo Geral:</b><br/>           Desenvolver habilidades de construção e interpretação de modelagens utilizando diferentes técnicas e aplicando os conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares ao longo do curso.</p>  |       |   |                                   |
| <p><b>Ementa:</b><br/>           Interpretação de um look de moda, por meio das técnicas de modelagem tridimensional e/ou bidimensional. Digitalização e gradação dos moldes em software para modelagem digital. Planejamento de encaixe, enfiesto e corte dos produtos. Confecção de peças. Desenvolvimento das fichas técnicas de produto, modelagem e costura das peças. Apresentação do look de moda desenvolvido em desfile e em banca de avaliação.</p> |       |   |                                   |
| <p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica</b><br/>           ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. <b>Moulage, modelagem e desenho: Prática integrada</b>. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.<br/>           JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. <i>Patternmaking for fashion design</i>. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.<br/>           NAKAMICHI, Tomoko. <i>Pattern Magic</i>. London-England: Laurence King Publishing, 2010.</p>                    |       |   |                                   |
| <p><b>Complementar</b></p>  |       |   |                                   |

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana:** para moda feminina. 5º ed.:Porto Alegre: Bookman, 2013.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Masculina.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina.** 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura**/(Princípios básicos). Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria:** modelagem plana masculina. 3º. ed. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2012.

**Pré-requisitos e co-requisitos:**

Para cursar o componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, o estudante deverá ter concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e estar matriculado ou ter concluído com aprovação os demais componentes curriculares do 3º semestre.



## 6.11 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário não prevê a realização de Estágio Curricular Obrigatório, entretanto o estudante poderá realizar Estágios não obrigatórios desenvolvidos voluntariamente/eventualmente, em conformidade com a Lei nº 11788/08.

## 6.12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A compreensão de avaliação, que baliza o processo de ensino e aprendizagem do curso, de acordo a Organização Didática do IFRS, tem por “[...] finalidade mediar e colaborar com o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam com a efetividade do direito de aprender” (IFRS, 2017, p. 38).

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo estudante, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, no que tange aos aspectos qualitativos, deverá ser considerado, como princípio básico, o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao estudante que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento. Dessa forma, pode-se compreender que:

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes (IFRS, 2017, p. 39).

Por sua vez, no que tange aos aspectos quantitativos, o resultado da avaliação do desempenho do estudante será expresso por meio de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez). Deverão ser adotados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada componente curricular. O estudante será aprovado se atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Os estudantes que possuírem média entre 1,7 e 6,9 terão direito a prestar o Exame Final. Nesse caso, a aprovação estará condicionada à frequência e à obtenção da média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame. A média final será calculada a partir da nota obtida no exame com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral com peso 6 (seis).

Os critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão previstos na Organização Didática do IFRS e deverão ser apresentadas no Plano de Ensino e registradas no Diário de Classe do componente curricular.

### **6.12.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA**

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos discentes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Conforme previsto na Organização Didática do IFRS, todo estudante tem direito à recuperação paralela, durante o semestre, em cada componente curricular em que estiver matriculado. De acordo com o planejamento do docente e considerando a natureza do componente curricular, os estudos de recuperação envolvem a readequação das estratégias de ensino e aprendizagem propondo novas explicações, esclarecimento de dúvidas, instrumentos de avaliação e outras ações pertinentes. Por sua vez, os horários de atendimento extraclasse (estudos orientados), enquanto processo didático-pedagógico, também visam oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades.

As estratégias de recuperação paralela estão previstas na Organização Didática do IFRS e deverão ser apresentadas no Plano de Ensino e registradas no Diário de Classe do componente curricular.

### **6.12.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES**

As adaptações curriculares são implementadas através de ajustes realizados no currículo, tornando-o dinâmico, para possibilitar o acolhimento e a inclusão das diversidades dos estudantes. (GLAT, 2007).

Dessa forma, conforme previsto na LDB nº 9394/96, em seu Art. 59, serão realizadas adaptações nos currículos por meio de novos recursos educativos para atender às necessidades de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, visando promover a sua aprendizagem plena, de acordo com as condições específicas de cada um, considerando suas potencialidades e limitações.

Ademais, de acordo com Constituição Federal, em seu Art. 208, que trata sobre pessoas com necessidades específicas, busca-se formação cidadã dos discentes, promovendo ações de políticas de inclusão social, que vão além daquelas voltadas para a acessibilidade em suas instalações, tendo como objetivo o atendimento dos seguintes itens:

- Acessibilidade à comunicação de discentes com deficiência, em todas as atividades acadêmicas;
- Aquisição de equipamentos e materiais didáticos específicos destinados ao uso de discentes com deficiência para a promoção de sua acessibilidade;

- Aquisição e adaptação de mobiliários para acessibilidade de pessoas com deficiência nos diferentes ambientes ou compartimentos da Instituição;
- Contratação de pessoal para os serviços de atendimento educacional especializado;
- Oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático pedagógicas;

O IFRS prevê a realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades educacionais específicas, sendo que os fluxos, procedimentos de identificação, acompanhamento e realização estão previstos em normativa específica. O PEI é um recurso pedagógico que tem por finalidade otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades e deve ser construído de forma colaborativa pelos profissionais da instituição, pais e/ou responsáveis e, quando possível, pelo próprio estudante.

Portanto, ao prever as adaptações individualizadas para cada estudante, é possível delinear as expectativas de aprendizagem, considerando seus conhecimentos e habilidades, sendo o ponto de partida para acompanhar a evolução em direção aos objetivos propostos para cada componente curricular, prevendo novas estratégias de ensino e aprendizagem.

### 6.13 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos tem como objetivo validar atividades previamente desenvolvidas pelo estudante de forma acadêmica ou profissional, a fim de possibilitar a sua dispensa no componente curricular.

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento da equivalência entre as atividades acadêmicas realizadas em outros cursos da instituição ou outras instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas pelo MEC e os componentes curriculares do curso em que o estudante está matriculado. A validação se dará mediante análise de documentação comprobatória, realizada por docente da área, considerando a equivalência mínima de 75% de conteúdo e carga horária para aprovação.

A certificação de conhecimentos é o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências equivalentes ao perfil de formação do curso e aos seus respectivos componentes curriculares, adquiridos formal ou informalmente pelo estudante. A validação se dará mediante aplicação de instrumento de avaliação, elaborado por docente da área, o qual emitirá parecer sobre o processo.

São vedados os pedidos de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos dos seguintes componentes curriculares, considerados essenciais para a formação profissional, tendo em vista que formam o núcleo de aprendizado do curso:

- Modelagem I;
- Modelagem Tridimensional;
- Modelagem II;
- Laboratório de Modelagem Bidimensional;
- Modelagem III;
- Modelagem Digital I;
- Laboratório de Interpretação de Modelagem.

Os critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos estão previstos na Organização Didática do IFRS e deverão ocorrer por meio da publicação de Edital do IFRS *Campus Erechim*.

#### 6.14 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino e aprendizagem propostas, estão comprometidas com a interdisciplinaridade, visando o desenvolvimento do espírito científico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, busca-se apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos.

A educação nesse contexto é entendida como mediação da prática social global, contextualizada como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Assim, o processo pedagógico parte do princípio, em que professor e estudantes se encontram igualmente inseridos, estabelecendo relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas, dispondo os instrumentos teóricos e práticos para sua compreensão e solução. No processo de ensino, são proporcionados aos estudantes, diferentes formas de aprendizagem, incluindo trabalhos diversos, inclusive multidisciplinares, com vistas à integração de conteúdos e a integralização da matriz curricular. A utilização de estratégias didáticas variadas que contemplem a diversidade dos estudantes são entendidas como motivadoras da aprendizagem, qualificando o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito dos estudantes.

Sob essa perspectiva, e conforme os aspectos constantes na Instrução Normativa nº 001/2015 da Pró-reitoria de Ensino, a prática educativa deve ser orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais. Entende-se por inovação pedagógica o estabelecimento de um fazer pedagógico voltado para a superação da dicotomia ciência-tecnologia e teoria-prática, orientado pela pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, rompendo com a produção e transposição didática do conhecimento de forma fragmentada.

O uso de novas tecnologias, por sua vez, deve orientar a metodologia de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma mudança qualitativa, a partir de uma visão inovadora de todas as tecnologias, tendo como ponto de ancoragem, a realidade social e do mundo do trabalho e de seus protagonistas, relacionando o cotidiano acadêmico a contextos mais amplos, articulando o senso comum ao saber sistematizado e socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares à nova realidade social e laboral.

Sendo assim, busca-se o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, o curso busca apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos, conforme proposto na Organização Didática do IFRS.

Ressalta-se, por fim, que o IFRS *Campus* Erechim está empenhado em garantir o pleno acesso, permanência, participação e aprendizagem das pessoas com necessidades específicas em seus cursos, utilizando metodologias de ensino adequadas, com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos. Para isso, os docentes disponibilizam materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, contando com a orientação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

#### 6.15 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de até 20% da carga horária do curso a Distância, esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

Este PPC faz uso de carga horária EaD em apenas um componente curricular. A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

O componente curricular Modelagem I terá 33,33% da carga horária a distância, o que corresponde a 3,75% da carga horária total do curso. Conforme Instrução Normativa PROEN N° 06, de 02 de agosto de 2022, que dispõe sobre as normas para oferta de componentes curriculares na

modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS, o componente curricular será desenvolvido em momentos presenciais e a distância. Sendo que, os momentos a distância envolvem quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e aprendizagem centradas na autonomia de aprendizagem e pela mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Para preparar os estudantes para educação a distância será ofertado um projeto de ensino de orientação sobre a Educação a Distância. Esse projeto tem por objetivo ambientar o discente na utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, ainda abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a Educação a Distância. Para isso, na primeira semana de aula, será ministrada uma oficina, realizada em laboratório de informática, onde o estudante receberá instruções descritas para a prática, bem como desenvolverá atividades experimentais utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle.

Os detalhes da implementação da carga horária a distância, no componente curricular, deverão ser explicitados no plano de ensino. Importante ressaltar que, o plano de ensino deverá ser apresentado e disponibilizado no espaço do componente curricular no Moodle na primeira aula do componente curricular.

Os planos de ensino deverão também incluir: identificação do curso, componente curricular, semestre do curso, nome do professor, carga horária total, carga horária presencial, carga horária a distância, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, cronograma das atividades não presenciais, referências básicas e complementares, e mecanismos de atendimento aos estudantes. As atividades avaliativas realizadas de forma a distância devem ser estar registradas no Plano de Ensino, sendo que o aluno deve ser previamente cientificado.

### **6.15.1 ATIVIDADES DE TUTORIA**

A atividade de tutoria possui grande importância, pois são os tutores que possuem contato direto com os estudantes auxiliando-os na realização de atividades EaD. Como principais atribuições da tutoria, destacam-se:

- Esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle.
- Verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback.
- Estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem.
- Enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso.

No Curso Técnico em Modelagem do Vestuário as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente da disciplina. A inclusão da carga horária a distância no componente curricular permitem a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, método no qual o conteúdo é apresentado ao estudante nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão, discussão e prática. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, no qual o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância. O acompanhamento dos estudantes no processo formativo, a avaliação periódica pelos discentes e equipe pedagógica se dará a partir de avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir dos resultados destas avaliações, ações de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado do Curso. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

### **6.15.2 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) é o meio específico para o desenvolvimento das atividades não presenciais. No IFRS, o AVEA adotado é o Moodle, que é usado para disponibilização de material de aula e para suporte em disciplinas semipresenciais. É importante destacar que a missão do Moodle é promover uma pedagogia dialética, e isso se efetiva por meio de colaboração, reflexão crítica sobre atividades, debates entre outros.

Uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, ou seja, a utilização do programa permite o uso de conceitos de comunicação modernos e acessíveis ao grupo de estudantes e de professores, podendo ser citados os chats, fóruns de discussão, enquetes, comentários, glossários, diários, áudios, vídeos, blogs, retornos e esclarecimentos em tempo real, além de avaliações e reflexões didáticas e de desenvolvimento. Permite ainda a utilização de diversas formas de avaliação tanto do aluno quanto do curso, sendo realizados utilizando critérios e metodologias de trocas de tarefas e execução, questionários de avaliação, envio e recebimento de feedback, identificação de necessidades de ajustes de aprendizado. Tais recursos são fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, ao usar o Moodle os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. Os professores nesta perspectiva têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

### 6.15.3 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático será produzido pelo próprio docente do componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, áudios, vídeos, apresentação de slides, apostilas, exercícios, entre outros.

Para auxiliar a produção de materiais, o IFRS *campus* Erechim disponibiliza um laboratório com equipamentos de gravação audiovisual, que pode ser utilizado por todos os docentes do *campus* para gravação e edição de vídeos e áudios. A distribuição dos materiais produzidos será de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle no início do semestre letivo.

Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via Moodle. Os materiais didáticos devem ser acessíveis a todos os estudantes, considerando suas especificidades e, se necessário, disponibilizados em mais de um formato.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e atividades deverão ser acessíveis via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade, de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui descrição das imagens e transcrição dos vídeos. No caso de a turma ter algum (a) estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para Libras. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.



#### 6.15.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nos componentes curriculares semipresenciais, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas. Ao perceber estudantes com dificuldades, estes serão encaminhados para recuperação paralela, que poderá ser realizada de forma presencial ou com uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

O acesso e utilização de ferramentas externas ao Moodle, como correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, redes sociais, sites pessoais, entre outros, não poderão ser considerados para fins de avaliação.

#### 6.15.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CEaD) E NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEaD)

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção de Ensino do *Campus*, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição.

O NEaD tem os seguintes objetivos: congrega profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo em um processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores, os tutores e os alunos do *Campus* Erechim no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam os professores do *campus* a ministrarem componentes curriculares à distância no curso Técnico em Modelagem do Vestuário. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem) Moodle. Abaixo segue informações sobre formação e experiência dos membros do NEaD - *Campus* Erechim:

| Servidor                  | Formação    | Vínculo | Atuação         | Experiência ou Formação em EaD |
|---------------------------|-------------|---------|-----------------|--------------------------------|
| Clarisse Hammes Perinazzo | Pedagoga    | Técnico | Docente e Tutor | 1440 horas                     |
| Dário Lissandro           | Informática | Docente | Docente e       | 165 horas                      |

|                                |  |         |                 |           |
|--------------------------------|--|---------|-----------------|-----------|
| Beutler                        |  |         | Tutor           |           |
| Gema Luciane Agliardi          | Informática  | Docente | Docente e Tutor | 167 horas |
| Patrícia Cristina Nienov Weber | Tecnologia e Produção do Vestuário / Modelagem do Vestuário e Acessórios                     | Docente | Docente e Tutor | 260 horas |
| Silvana Saionara Gollo         | Administração / Economia Rural / Gestão Estratégica de Compras e Vendas / Direito Tributário | Docente | Docente e Tutor | 190 horas |
| Valéria Espíndola Lessa        | Educação / Matemática  | Docente | Docente e Tutor | 175 horas |

### 6.15.6 EXPERIÊNCIA DOCENTE E DE TUTORIA NA EaD

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio *Campus*. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Com relação aos alunos com necessidades específicas, há a atuação do NAPNE com o objetivo de orientar os docentes para promoção das adaptações necessárias. Abaixo segue informações sobre formação e experiência do corpo docente para a Educação a Distância, dos docentes que atuarão no curso:

| Servidor | Formação | Vínculo | Atuação | Experiência/Qualificação |
|----------|----------|---------|---------|--------------------------|
|----------|----------|---------|---------|--------------------------|

|                                |  |                     |                 |           |
|--------------------------------|--|---------------------|-----------------|-----------|
| Andréia Mesacasa               | Bacharel em Moda   | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 165 horas |
| Camila Carmona Dias            | Bacharel em Moda; Licenciada em História.  | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 255 horas |
| Fernanda Caumo Theisen         | Tecnóloga em Confeção Têxtil   | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 175 horas |
| Keila Marina Nicchelle         | Tecnóloga em Confeção Têxtil   | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 151 horas |
| Natálie Pacheco Oliveira       | Tecnóloga em Design de Moda; Licenciatura em Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 185 horas |
| Priscila Gil Wagner            | Bacharel em Design de Moda.  | Dedicação Exclusiva | Docente e Tutor | 260 horas |
| Patricia Cristina Nienov Weber | Tecnóloga em produção do vestuário.  | Dedicação exclusiva | Docente e Tutor | 240 horas |
| Raquel de Campos               | Tecnóloga em moda e estilo   | Dedicação exclusiva | Docente e Tutor | 150 horas |
| Rosiane Serrano                | Tecnóloga em produção do vestuário   | Dedicação exclusiva | Docente e Tutor | 150 horas |
| Giovane Rodrigues Jardim       | Bacharel e Licenciado em Filosofia.  | Dedicação exclusiva | Docente e Tutor | 610 horas |

### **6.15.7 INTERAÇÃO ENTRE COORDENADOR DE CURSO, DOCENTES E TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)**

No início de cada semestre, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componente curricular com carga-horária EaD, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso.

### **6.15.8 INFRAESTRUTURA**

O *Campus* Erechim dispõe de 06 (seis) laboratórios de informática que podem ser utilizados para uso de atividade EaD. Além desses laboratórios o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário possui um laboratório com 08 (oito) computadores e 15 (quinze) notebooks que também podem ser utilizados para as atividades da EaD. O laboratório possui 1 (um) quadro branco, cadeiras, mesas,

rede de internet, bancadas, 1 (um) projetor Multimídia. Além disso, o estudante tem acesso a 8 (oito) computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Dentro do *Campus Erechim*, há disponibilidade de internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, em que os alunos têm acesso as principais produções científicas nacionais e internacionais.

#### 6.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão são essenciais na construção de saberes como base necessária para a consolidação do perfil profissional, contribuindo para a disseminação da ciência e tecnologia na sociedade. Dessa forma, dentre as diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, destacam-se projetos que abordam conteúdos que dialogam com os diversos componentes curriculares do curso, bem como temas transversais ao exercício da profissão.

Especificamente, os projetos de ensino têm como propósito aprofundar e complementar conteúdos trabalhados em sala de aula. Dentre os diversos projetos de ensino desenvolvidos, pode-se destacar a realização de Semanas Acadêmicas, que têm como objetivo ampliar os horizontes intelectuais dos estudantes, por meio da realização de palestras e workshops abordando temas de relevância acadêmica na área, além de oficinas que permitem a visualização e a aplicação de práticas de trabalho no contexto profissional. Pode-se destacar, também, o projeto “IFRS Fashion” que tem como objetivo realizar evento de Moda, promovendo desfiles e exposições, a fim de apresentar as coleções de Moda e demais produções acadêmicas, desenvolvidas pelos estudantes de forma interdisciplinar com os diversos componentes curriculares do curso. Por sua vez, os projetos “Design de Moda para a Sustentabilidade” e “Fashion Revolution”, propõe despertar, nos discentes, consciência crítica para a importância do desenvolvimento de produtos de Moda sustentáveis, com a utilização de técnicas de baixo impacto ambiental, gerando alternativas de enfrentamento perante os problemas ambientais relacionados ao setor do vestuário.

Os projetos de pesquisa têm como objetivo produzir conhecimento aplicado na área de Modelagem do Vestuário. Especificamente, o Grupo de Pesquisa “Processos e Produtos de Moda” aborda questões relacionadas ao estudo dos métodos projetuais aplicados ao processo de desenvolvimento de produtos de moda, bem como dos processos produtivos aplicados à indústria de confecção do vestuário. Pode-se citar, também, o projeto de pesquisa de mestrado “Aparelhos de Costura: contribuições para o setor de confecção do vestuário”, que tem como objetivo identificar a aplicabilidade de aparelhos de costura para máquinas industriais. Por sua vez, o Grupo de Pesquisa “Cultura, História, Educação e Moda” trata de questões relativas ao estudo da Moda e seus desdobramentos sociais, culturais, econômicos, antropológicos, históricos, semiológicos e de

gênero, como também, estuda as implicações educativas do ensino na formação do profissional de Moda. Dentre os projetos desenvolvidos atualmente, pode-se citar o projeto de pesquisa de doutorado “Pedagogias da Moda: educação para o sucesso e o autoconhecimento”, que propõe entender como a moda influencia na construção da identidade social e cultural dos sujeitos na contemporaneidade.

Os projetos de extensão buscam contemplar demandas da comunidade, em especial, aquelas que visam fortalecer o setor de Moda e vestuário na região. Como exemplo, pode-se citar o projeto “Erechim Moda Show”, que envolve estudantes, pesquisadores, profissionais e empresários, com o propósito de promover novos conhecimentos acerca do mercado de Moda e da indústria do vestuário. Pode-se destacar, ainda, o projeto “Desafio de Moda”, caracterizado como um concurso de novos talentos na área de Moda, que tem como objetivo estimular o espírito empreendedor, a criatividade e as habilidades técnicas de estudantes e profissionais na solução de problemas reais enfrentados na prática da indústria de confecção, fomentando o empreendedorismo e o dinamismo no setor.

Por fim, o apoio à participação de discentes em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica (IC/IT), Projetos de Inovação e Pesquisa Aplicada, Programas/Projetos de Extensão, Programas de Monitoria Acadêmica, Programa de Educação Tutorial (PET), bem como participação em diversos Núcleos, como Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Memória (NuMen) e Núcleo de Educação à Distância (NEaD) é adotado como instrumento de ensino e aprendizagem no curso considerando as finalidades e características dos Institutos Federais, descritas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

## 6.17 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

As ações de acompanhamento pedagógico têm como objetivo avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, garantindo ao estudante possibilidades de permanência e êxito. Tais ações são resultantes das reuniões de Colegiado de Curso, onde são planejadas estratégias pedagógicas de apoio aos discentes, tais como: atendimento docente e monitoria acadêmica, realizados em horários alternativos aos horários de aula.

A Coordenação de Assistência Estudantil também atua neste processo, identificando, encaminhando e acompanhando situações relacionadas às questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, a partir de dois eixos centrais: ações universais e auxílios estudantis. As ações universais são ofertadas para todos os discentes da instituição e podem ser acessadas por meio da participação das atividades propostas pela

Coordenação, que envolvem ações coletivas e individuais. O auxílio estudantil é destinado ao estudante e sua família ou conjunto de pessoas que se protegem afetiva e financeiramente, independente da consanguinidade e coabitação que sofrem com as expressões das desigualdades sociais que compreendem fragilidades e que possuam renda per capita de até 1,5 salário-mínimo mensal, preferencialmente.

Dessa forma, as ações de acompanhamento pedagógico acontecem de forma articulada, desenvolvendo programas que apoiem o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvam a autonomia e o protagonismo dos discentes.

## 6.18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Buscando estimular as importantes competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos processos de ensino e aprendizagem, está contemplada na prática pedagógica, a utilização de ferramentas informatizadas. Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs são trabalhadas, de maneira a preparar o discente para a atuação profissional no mundo contemporâneo.

Especificamente, no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário as TICs são trabalhadas nos componentes curriculares Modelagem Digital I, Modelagem Digital II, Risco e Corte, Laboratório de Modelagem Bidimensional e Laboratório de Interpretação de Modelagem, as quais utilizam softwares específicos na área, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma maneira, são práticas de TIC adotadas no curso, a utilização de tecnologias que possibilitam a interação entre docentes e discente, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, que permite ao discente o acesso a informações sobre notas e frequência, e o Moodle, plataforma de ensino que permite ao docente a disponibilização de conteúdo *online*.

Outro aspecto que merece destaque é a biblioteca do *campus*, que disponibiliza o acesso a diversos portais de periódicos, dentre eles: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Dialnet, Domínio Público, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Portal Capes, Portal Capes (ScienceDirect), Portal Periódicos Científicos UFRGS, Portal Periódicos Científicos UFSC, Portal de Periódicos Eletrônicos da UFG, Scielo.

Por sua vez, o site do IFRS disponibiliza o acesso às informações públicas de interesse de servidores, discentes e da comunidade em todos os seus *campi*, sendo desenvolvido de forma a garantir a acessibilidade à web para pessoas com necessidades especiais em língua portuguesa.

Além disso, a Instituição possui um Projeto de Acessibilidade Virtual (PAV) em parceria com Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação.

## 6.19 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS

O IFRS *Campus* Erechim possui núcleos que abordam temáticas específicas e transversais dos quais, estudantes e servidores docentes e técnicos podem participar, através de candidatura voluntária. Entre eles citamos: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS), Núcleo de Memória (NuMen) e Núcleo de Educação à Distância (NEaD)

### 6.19.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O NAPNE é um núcleo prospectivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição, propiciando o suporte necessário às pessoas com necessidades educacionais específicas, consideradas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem. Ao NAPNE compete:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Deficiência;
- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de Pessoas com Deficiência;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de Pessoas com Deficiência;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação no *campus*;
- Promover a instrumentalização dos servidores do *campus* - quebra de barreiras atitudinais;

### 6.19.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O NEABI é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações

com a comunidade externa. Ao NEABI compete:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionadas à temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto do *campus*;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação plurimétrica no *campus*;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos do *campus*, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete às questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas à cultura afro-brasileira e indígena.

### **6.19.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGS)**

O NEPGS é um núcleo prospectivo e consultivo que trata das questões orientadas à educação para a diversidade de gênero e sexualidade. Ao NEPGS compete:

- Políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade no *campus*;
- Assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por estudantes e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;



- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as Leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;
- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

#### **6.19.4 NÚCLEO DE MEMÓRIA (NUMEN)**

O NuMem é um núcleo interativo e permanente que tem como objetivo desenvolver projetos para a preservação e salvaguarda da memória institucional de forma sistemática e permanente como ação interdisciplinar. Ao NuMem compete:

- Compor a identidade e da estabilidade institucional do IFRS;
- Auto reconhecer e autoafirmar o IFRS como detentor do seu papel fundamental no desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- Desenvolver ferramentas, mecanismos e projetos de resgate e sistematização da memória de forma sistemática e permanente;
- Auxiliar na elaboração de projetos de pesquisa, ensino e de extensão que se proponham a resgatar a história da instituição e de suas comunidades de abrangência.

#### **6.19.5 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEaD)**

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus* Erechim tem como objetivo geral promover e incentivar no *Campus* ações de Educação a Distância sob a orientação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) a qual está vinculada.

As principais funções do NEaD são divulgar e incentivar as ações de Educação a Distância no *Campus*, desenvolver as atividades previstas no seu Plano de Ação, verificar as horas mínimas de experiência ou capacitação dos servidores atuantes em ações de EaD, participar das reuniões junto à Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), participar de capacitações e eventos promovidos pelo IFRS relacionados a Educação a Distância e apresentar relatórios das atividades realizadas.

O núcleo é composto por um grupo de três a sete servidores efetivos lotados no *campus*, de diferentes áreas do conhecimento, sendo que um dos componentes é responsável pela área pedagógica. Todos os membros do núcleo devem atender as horas mínimas de experiência prévia ou capacitação na área de Educação a Distância, conforme normativa vigente.

A partir da criação do IFRS, as ações de EaD concentraram-se na oferta de cursos técnicos a distância por diferentes campi e em polos espalhados por todo estado do Rio Grande do Sul. Somado a isso, iniciativas pontuais em cursos institucionais e em parceria com o MEC também foram realizadas. Com esta experiência, o passo seguinte foi a conquista do credenciamento para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, publicado em agosto de 2017. Com esta obtenção, fez-se necessário organizar a instituição, a fim de vislumbrar a possibilidade de ofertar cursos a distância, seja institucionalmente ou via programa. A criação da CEaD e dos NEaDs nos *Campi* fazem parte desta organização.

Algumas possibilidades na área da Educação a Distância que o IFRS pode oferecer são a oferta de cursos de extensão e formação inicial e continuada a distância para estudantes de todo o mundo, palestras e encontros sobre temáticas relacionadas à educação a distância e suas tecnologias, capacitação de servidores públicos (do próprio IFRS e de outros órgãos municipais, estaduais e federais) e desenvolvimento de cursos, palestras e capacitações sob demanda.

Os referidos núcleos encontram-se à disposição dos docentes para auxiliar no planejamento e organização das suas atividades letivas, promovendo a inclusão de estudantes que se encontram nas situações atendidas, além de demonstrar o aspecto histórico e de constituição do IFRS.

## 6.20 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado do curso Técnico em Modelagem do Vestuário é composto pelo coordenador do curso, por docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, no

mínimo, um técnico-administrativo do setor de ensino do *campus* e pelo menos um representante do corpo discente do curso. As normas de funcionamento dos colegiados de curso estão previstas na Organização Didática do IFRS.

## 6.21 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Erechim conta com um corpo docente e técnico-administrativo, conforme descrito nos itens subsequentes, ligado ao Curso Técnico em Modelagem do Vestuário.

### 6.21.1 CORPO DOCENTE

Professores efetivos do IFRS *Campus* Erechim área de Moda e Vestuário

| Nome                           | Formação   |
|--------------------------------|--|
| Andreia Mesacasa               | Graduação: Bacharelado em Moda<br>Especialização: Moda, Criação e Produção<br>Mestrado: Desenvolvimento Regional<br>Doutorado: Design  |
| Camila Carmona Dias            | Graduação: Bacharelado em Moda<br>Graduação: História<br>Especialização: Moda: Produto e Comunicação<br>Especialização: Comunicação e Semiótica<br>Mestrado: Educação<br>Doutorado: História                       |
| Fernanda Caumo Theisen         | Graduação: Tecnologia em Confeção Têxtil<br>Especialização: Marketing de Moda<br>Mestrado: Design  |
| Keila Marina Nicchelle         | Graduação: Tecnologia em Confeção Têxtil<br>Especialização: Processos de Produção do Vestuário<br>Especialização: Desenvolvimento de Produto de Moda<br>Mestrado: Design - Design Estratégico<br>Doutorado: Design |
| Natálie Pacheco Oliveira       | Graduação: Tecnologia em Design de Moda<br>Graduação: Ciências Sociais<br>Especialização: Negócios do Vestuário<br>Mestrado: Design e Marketing  |
| Patricia Cristina Nienov Weber | Graduação: Tecnologia em Produção de Vestuário<br>Especialização: Negócios do Vestuário<br>Especialização: Modelagem do Vestuário<br>Mestrado: Design de Vestuário e Moda  |
| Priscila Gil Wagner            | Graduação: Bacharelado em Design de Moda e Tecnologia<br>Especialização: Marketing e Design de Moda<br>Mestrado: Educação<br>Doutorado: Educação (em andamento)  |
| Raquel de Campos               | Graduação: Tecnologia em Moda e Estilo<br>Especialização: Processos de Produção do Vestuário<br>Mestrado: Design e Marketing<br>Doutorado: Engenharia Têxtil   |

| <b>Nome</b>                     | <b>Formação</b>  |
|---------------------------------|--|
| Rosiane Serrano                 | Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário<br>Especialização: Engenharia de Produção e Manufatura<br>Mestrado: Engenharia de Produção e Sistemas<br>Doutorado: Engenharia da Produção e Sistemas |
| Vania Goellner dos Santos Fante | Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário<br>Especialização: Moda: Modelagem e Ergonomia<br>Mestrado: Design de Vestuário e Moda (em andamento)   |

## 6.21.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Técnicos Administrativos do IFRS *Campus* Erechim.

| <b>Nome</b>                  | <b>Cargo</b>                         |
|------------------------------|--------------------------------------|
| Alessandra Tonin Incerti     | Técnica em Laboratório de Vestuário  |
| Alexandre Estive Malinowski  | Auditor                              |
| Alex Lago                    | Técnico em Eletrônica                |
| Andre Luciano Ciotta         | Analista de Tecnologia da Informação |
| Carine Ivone Popiolek        | Assistente em Administração          |
| Caroline Garcia Samojeden    | Assistente em Administração          |
| Catia Santin Zanchett        | Assistente em Administração          |
| Clarisse Hammes Perinazzo    | Pedagoga – Supervisão                |
| Cristiane Ancila Michelin    | Contadora                            |
| Cristiane Camara             | Pedagoga- Administração Escolar      |
| Daniela Fatima Mariani Mores | Pedagoga – Administração Escolar     |
| Débora Rodiguero de Andrade  | Auxiliar de Biblioteca               |
| Denise Beatris Tonin         | Assistente em Administração          |
| Diones Ismael Gaboardi       | Administrador                        |
| Elisandra Aparecida Palaro   | Técnica em Assuntos Educacionais     |
| Fábio Roberto Krzysczak      | Assistente de Biblioteca             |
| Fernanda Zatti               | Psicóloga                            |
| Fernando José Simplicio      | Técnico de Tecnologia da Informação  |
| Flavia Garcez                | Auxiliar de Biblioteca               |
| Gustavo Rodrigo Tausenfreund | Técnico de Tecnologia da Informação  |
| Guilherme Fagherazzi         | Assistente de Alunos                 |
| Grasiele Borgmann            | Assistente em Administração          |
| Ivan José Suszek             | Assistente em Administração          |
| Jaqueline Iaroszski          | Assistente em Administração          |
| Jéssica Petrykoski           | Técnico de Laboratório de Vestuário  |
| João Marcelo Faxina          | Jornalista                           |
| Josiele Sfredo Michelin      | Pedagoga – Administração Escolar     |
| Juliana Carla Giroto         | Técnica em Assuntos Educacionais     |
| Leonora Marta Devensi        | Assistente em Administração          |
| Liana Paula Cavalett         | Assistente em Administração          |
| Marcia Klein Zahner          | Pedagoga – Administração Escolar     |
| Marcia Maria Racoski         | Técnica em Assuntos Educacionais     |
| Marcio José de Oliveira      | Assistente em Administração          |

| <b>Nome</b>                 | <b>Cargo</b>                     |
|-----------------------------|----------------------------------|
| Maria Ines Varela Paim      | Bibliotecária                    |
| Marília Balbinot Pavan      | Assistente em Administração      |
| Marli Daniel                | Assistente em Administração      |
| Marlova Elizabete Balke     | Técnica em Assuntos Educacionais |
| Monalise Marcante Meregalli | Técnica em Alimentos             |
| Muriel de Oliveira          | Auxiliar de Biblioteca           |
| Patrícia Cichota            | Assistente em Administração      |
| Regis Nogara dos Reis       | Assistente de Alunos             |
| Rejane Paris Marques        | Auxiliar de Biblioteca           |
| Roberta Rigo de Aguiar      | Assistente em Administração      |
| Silvia Lethicia Frandolozo  | Assistente Social                |
| Tiago de Paulo Leão         | Assistente em Administração      |

## 6.22 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização de todos os componentes curriculares, assim como, de todas as atividades previstas nesse Projeto Pedagógico de curso o discente fará jus ao respectivo Certificado de Técnico em Modelagem do Vestuário.

Acerca da expedição do Certificado, o mesmo deverá estar em concordância com a Organização Didática do IFRS, no que tange aos cursos técnicos, mencionando conforme a Resolução nº 06 do CNE/CEB de 20/09/2012 os conteúdos dos artigos 38 § 2º e 22 § 2º que preveem a inclusão no certificado do eixo tecnológico do curso, do número do cadastro do estudante no Sistec, garantindo sua validação a nível nacional, para fins de exercício profissional.

## 6.23 INFRAESTRUTURA

O IFRS *Campus* Erechim conta com uma estrutura física que compreende, atualmente, cinco blocos (Bloco 1, Bloco 2, Bloco 3, Bloco 4 e Bloco 5), onde estão situadas salas de aula, laboratórios e biblioteca. Todos os ambientes apresentam condições para assegurar a acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como por exemplo, rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados para cadeirantes, corrimãos e piso tátil. Nos itens subsequentes estão descritos os espaços físicos e os laboratórios de cada bloco.

### 6.23.1 ESPAÇO FÍSICO

Espaço físico do Bloco 1 do IFRS *Campus* Erechim.

| <b>Área (m<sup>2</sup>)</b> | <b>Descrição</b>               |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 322,52                      | 06 salas de aula               |
| 357,38                      | 07 laboratórios de informática |
| 228,00                      | 03 laboratórios de vestuário   |

| Área (m <sup>2</sup> ) | Descrição   |
|------------------------|---|
| 373,45                 | 06 laboratórios de mecânica                           |
| 990,97                 | Áreas de convivência, circulação, banheiros e cozinha |
| 495                    | Estrutura administrativa                              |
| 29,60                  | Vestiário dos terceirizados, guarita da vigilância    |

Espaço físico do Bloco 2 do IFRS *Campus* Erechim.

| Área (m <sup>2</sup> ) | Descrição                                   |
|------------------------|---|
| 386                    | 04 laboratórios de vestuário                |
| 207,70                 | 01 biblioteca                               |
| 100,8                  | 08 salas de estudo                          |
| 286,56                 | Áreas de convivência, circulação, banheiros |

Espaço físico do Bloco 3 do IFRS *Campus* Erechim.

| Área (m <sup>2</sup> )                              | Descrição  |
|---|--|
| Subsolo (Área= 984,16 m <sup>2</sup> )              |  |
| 62,15   | Usina Piloto Bebidas   |
| 61,60   | Usina Piloto de Frutas e Vegetais                            |
| 60,90   | Usina Piloto de Carnes e Derivados A                         |
| 63,65   | Usina Piloto de Carnes e Derivados B                         |
| 62,30   | Usina Piloto de Panificação A                                |
| 61,85   | Usina Piloto de Panificação B                                |
| 132,67  | Usina Piloto de Leites e Derivados                           |
| 23,87   | 02 salas escuras (ante sala)                                 |
| 23,85   | 02 sanitários (masculino e feminino)                         |
| 24,80   | 02 vestiários (masculino e feminino)                         |
| 24,60   | 01 depósito  |
| 13,85   | 01 depósito de resíduos                                      |
| 38,00   | 01 reservatório  |
| Pavimento térreo (Área = 1397,29 m <sup>2</sup> )   |  |
| 830,47  | 13 salas de aula (aproximadamente 62 m <sup>2</sup> cada)    |
| 23,85   | 02 sanitários (masculino e feminino)                         |
| 36,10   | 01 depósito  |
| 140,90  | 01 saguão de circulação                                      |
| Pavimento superior (Área = 1304,16 m <sup>2</sup> ) |  |
| 76,55   | Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias |
| 57,05   | Laboratório de Química                                       |
| 90,85   | Laboratório de Análise Sensorial                             |
| 139,00  | Laboratório de Microbiologia e Microscopia                   |
| 92,30   | Laboratório de Análise de Alimentos                          |
| 61,65   | Laboratório de Tratamento de Resíduos Agroindustriais        |
| 62,35   | Laboratório de Física-Química e Termodinâmica                |
| 23,85   | 02 sanitários (masculino e feminino)                         |
| 5,0   | 01 cozinha   |
| 61,60   | 01 sala de aula  |
| 8,85  | 01 sala de coordenação                                       |
| 16,70   | 01 sala de reuniões  |
| 79,55   | 01 sala de professores                                       |
| 12,25   | 01 sala de técnicos  |

| Área (m <sup>2</sup> ) | Descrição   |
|------------------------|-------------|
| 10,85                  | 01 depósito |

Espaço físico do Bloco 4 do IFRS *Campus* Erechim.

| Área (m <sup>2</sup> ) | Descrição  |
|------------------------|--|
| 262,88                 | 05 salas de aula   |
| 377,00                 | 02 auditórios  |
| 165,96                 | 07 salas de professores  |
| 243,22                 | Estrutura administrativa   |
| 727,62                 | Áreas de convivência, circulação, banheiros, cozinha, depósito de material |

Espaço físico do Bloco 5 do IFRS *Campus* Erechim

| Área (m <sup>2</sup> ) | Descrição                |
|------------------------|--------------------------|
| 309,18                 | 04 laboratórios          |
| 20,78                  | 02 salas de apoio        |
| 104,87                 | 03 mezaninos             |
| 18,76                  | 02 banheiros             |
| 13,63                  | 01 Estar (terceirizados) |

### 6.23.2 LABORATÓRIOS

Laboratórios de Informática.

Laboratório de Informática 2 - Bloco 1

| Quantidade | Descrição/equipamentos |
|------------|------------------------|
| 30         | Microcomputadores      |
| 30         | Monitores              |
| 30         | Cadeiras               |
| 10         | Bancadas               |
| 01         | Switch                 |
| 01         | Tela de projeção       |
| 01         | Armário                |
| 01         | Projektor Multimídia   |
| 02         | Ar condicionado split  |

Laboratório de Informática 3 - Bloco 1

| Quantidade | Descrição/equipamentos |
|------------|------------------------|
| 33         | Microcomputadores      |
| 33         | Monitores              |
| 35         | Cadeiras               |
| 10         | Bancadas               |

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 01                | Switch                        |
| 01                | Tela de projeção              |
| 01                | Armário                       |
| 01                | Projektor Multimídia          |
| 02                | Ar condicionado split         |
| 01                | Caixa de som                  |
| 01                | Estabilizador                 |

Laboratório de Informática 4 - Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 45                | Microcomputadores             |
| 45                | Monitores                     |
| 47                | Cadeiras                      |
| 10                | Bancadas                      |
| 01                | Switch                        |
| 01                | Tela de projeção              |
| 01                | Projektor Multimídia          |
| 01                | Ar condicionado split         |
| 01                | Caixa de som                  |
| 01                | Estabilizador                 |
| 01                | Ventilador de teto            |

Laboratório de Informática 5 - Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 42                | Microcomputadores             |
| 42                | Monitores                     |
| 42                | Cadeiras                      |
| 12                | Bancadas                      |
| 01                | Switch                        |
| 01                | Tela de projeção              |
| 01                | Projektor Multimídia          |
| 02                | Ar condicionado split         |
| 01                | Caixa de som                  |
| 01                | Estabilizador                 |
| 02                | Ventilador de teto            |

Laboratório de Informática 6 - Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 32                | Microcomputadores             |
| 32                | Monitores                     |
| 32                | Cadeiras                      |
| 10                | Bancadas                      |
| 01                | Switch                        |
| 01                | Tela de projeção              |



| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 01                | Projektor Multimídia          |
| 01                | Armário                       |
| 01                | Estabilizador                 |
| 02                | Ventilador de teto            |

Laboratório de Informática 7 - Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
| 33                | Microcomputadores             |
| 33                | Monitores                     |
| 35                | Cadeiras                      |
| 10                | Bancadas                      |
| 01                | Tela de projeção              |
| 01                | Armário                       |
| 02                | Ventilador de teto            |
| 01                | Caixa de som                  |

Laboratórios da área de Moda e Vestuário

Laboratório de Desenho – Bloco 2

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>             |
|-------------------|---|
| 32                | Mesas de Desenho Medindo 1,00 M X 0,80 Cm |
| 32                | Cadeiras                                  |
| 01                | Quadro de vidro                           |
| 02                | Armários                                  |
| 08                | Manequins plásticos para exposição        |
| 32                | Bonecos articulados                       |
| 08                | Cavaletes para pintura                    |

Laboratório de Pesquisa de Moda e Teciteca – Bloco 2

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>   |
|-------------------|---|
| 32                | Carteiras escolares   |
| 32                | Cadeiras  |
| 01                | Balcão expositor para vestuário, contendo 09 cabideiros cromados e 6 prateleiras fixas. |
| 01                | Roca de Pedal   |
| 02                | Tear manual 60 cm x 67 cm   |
| 32                | Tear pente liço   |
| 03                | Armários expositores para acervo de tecidos   |
| 01                | Quadro de acrílico  |
| 01                | Máquina de Tecer Automática   |

Laboratório de Modelagem – Bloco 2

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b> |
|-------------------|-------------------------------|
|-------------------|-------------------------------|

|    |                                   |
|----|-----------------------------------|
| 23 | Mesas de Modelagem 1,50m x 1,00 m |
| 32 | Cadeiras                          |
| 01 | Quadro de vidro                   |
| 02 | Armários                          |
| 06 | Manequins de draping infantil     |
| 42 | Manequins de draping feminino     |
| 03 | Manequins de draping masculino    |
| 01 | Arara cabideiro                   |

#### Laboratório de Risco e Corte – Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>   |
|-------------------|---|
| 32                | Cadeiras ergonômicas  |
| 01                | Etiquetadora prensa pneumática para etiquetas e transfer  |
| 01                | Tear retilíneo elétrico/manual semi industrial  |
| 02                | Armários almoxarifado   |
| 01                | Balança eletrônica, capacidade 250 kg, modelo B-530, marca Lider                                      |
| 03                | Luva de malha de aço  |
| 01                | Máquina para cortar viés  |
| 01                | Máquina enfestadeira com motor bivolt, marca Festemaq, modelo FX nº 101                               |
| 01                | Mesa de corte, largura de 2,5x11m comprimento, MDF, marca Festmaq                                     |
| 02                | Microcomputadores   |
| 01                | Plotter Jet Ultra 205 XLY 205cm/70m2 hora, marca Audaces  |
| 01                | Plotter HP Design Jet T730 – 36” – 914mm, marca HP  |
| 01                | Máquina Fotográfica Digital 8 Megapixel   |
| 01                | Digiflash   |
| 02                | Máquina de corte para tecido 4”, lâmina redonda a disco, marca SINGER, modelo 950C-104B;              |
| 01                | Máquina de corte disco 2”, marca Sun Special, modelo SS-WD-1.   |
| 02                | Máquina de corte faca 5”, marca Silver Star, modelo 815 N.  |
| 02                | Máquina de cortar tecidos para fins industriais, de corte faca 8”, marca SUN SPECIAL, modelo SS-900W; |
| 01                | Provador com espelho  |
| 01                | Fusionadeira para perfuração e marcação de enfeitos.  |
| 01                | Quadro de acrílico  |

#### Laboratório de Costura 1 – Bloco 1

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>  |
|-------------------|--|
| 40                | Cadeira ergonômica p/costureira, seis estágios, marca Newflex, Mod. NFE010                             |
| 02                | Ferro de passar industrial a vapor (Mini caldeira), marca Sun Special modelo STIR 2300S.               |
| 01                | Máquina de costura industrial galoneira elástica BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD                   |
| 01                | Máquina de costura industrial ZeroMax, (para aplicação de elásticos), marca Sun Special, mod. SS8803LL |
| 16                | Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3           |
| 01                | Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610-CBL                             |

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>   |
|-------------------|---|
| 02                | Máquina de costura industrial galoneira, marca Lanmax mod. LM 41500 –02HM   |
| 01                | Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM  |
| 02                | Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125-M (CPL)  |
| 08                | Máquina de Costura overlock, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ  |
| 01                | Máquina de costura industrial, pespontadeira 2 agulhas marca Singer, mod. 251C-050-064                              |
| 01                | Pespontadeira 2 agulhas ponto fixo, sem agulha alternada, marca SUN SPECIAL, modelo SS 3820-MQ                      |
| 01                | Pespontadeira 02 agulhas ponto corrente máquina de costura reta, marca SUN SPECIAL, modelo SS 2242B-MQ              |
| 02                | Travete Eletrônica marca LANMAX, modelo LM 9100 H2  |
| 01                | Cascadeira plana eletrônica, marca SIRUBA, modelo BH 790A   |
| 01                | Botoneira, marca SEW STRONG, modelo BSS 373   |
| 01                | Elastiqueira 12 agulhas ponto corrente com catraca para aplicação de elásticos, marca SUN SPECIAL, modelo SSL 1412. |
| 01                | Botoneira pneumática para aplicação de botões de pressão diversos tamanhos  |
| 01                | Mesa em MDF 25 mm com revest. metamínico, 2mx3,5mx0,9m  |
| 01                | Armário aéreo, dividido em escaninhos para exposição  |
| 01                | Armário alto, para exposição  |
| 01                | Quadro de acrílico  |

#### Laboratório de Costura 2 – Bloco 2

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>  |
|-------------------|--|
| 32                | Cadeiras   |
| 08                | Ferro de passar doméstico  |
| 01                | Máquina de costura industrial galoneira elástica BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD         |
| 02                | Máquina de costura doméstica   |
| 15                | Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3 |
| 03                | Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610- CBL                  |
| 02                | Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM                       |
| 01                | Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125- M (CPL)                |
| 11                | Máquina de Costura overlock, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ                 |
| 01                | Quadro de acrílico   |
| 03                | Armários divididos em escaninhos para exposição  |
| 01                | Mesa   |

#### Laboratório de Produção de Moda – Bloco 2

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição/equipamentos</b>                               |
|-------------------|---|
| 03                | Câmeras fotográfica DSLR com lentes intercambiáveis 18-55mm |
| 05                | Araras cabideiro  |
| 01                | Fundo fotográfico   |

| Quantidade | Descrição/equipamentos             |
|------------|------------------------------------|
| 02         | Softbox para iluminação            |
| 05         | Microcomputadores                  |
| 02         | Armários                           |
| 01         | Provador com espelho               |
| 03         | Lentes fotográficas Macro 55-250mm |
| 25         | Cubos expositores de acrílico      |
| 01         | Tripé para câmera fotográfica      |
| 60         | Bonecas tipo Barbie                |
| 08         | Microcomputadores                  |
| 04         | Mesas do tipo professor            |
| 01         | Mesa redonda                       |
| 08         | Cadeiras                           |

#### 6.24 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O IFRS *Campus* Erechim possui um amplo acervo bibliográfico em diversas áreas do conhecimento, conforme apresenta o quadro a seguir, o qual é constantemente atualizado conforme a necessidade de cada curso. Especificamente, o acervo do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário busca atender as necessidades bibliográficas da área, especialmente contemplando as bibliografias dos núcleos de formação básica e de formação profissional, presentes na matriz curricular.

| Áreas de conhecimento       | Livros      |             |
|-----------------------------|-------------|-------------|
|                             | Títulos     | Exemplares  |
| Ciências Exatas e da Terra  | 363         | 1975        |
| Ciências Biológicas         | 36          | 163         |
| Engenharias                 | 362         | 2016        |
| Ciências da Saúde           | 33          | 97          |
| Ciências Agrárias           | 131         | 461         |
| Ciências Sociais Aplicadas  | 575         | 2519        |
| Ciências Humanas            | 365         | 1134        |
| Linguística, Letras e Artes | 217         | 487         |
| Outros                      | 38          | 287         |
| <b>Acervo Total</b>         | <b>2120</b> | <b>9099</b> |

#### 6.25 CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste PPC serão resolvidos pelos segmentos competentes do IFRS *Campus* Erechim, segundo a pertinência, oportunidade e nível decisório. Neste sentido, as decisões acerca dos casos omissos serão objeto de análise da Coordenação de Curso, Direção de Ensino ou Direção Geral, de acordo com o caso correlato e seus possíveis desdobramentos.

## 7 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO URUGUAI (AD-ALTO URUGUAI). **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho**. Erechim: Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai, 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI (AMAU). **Região do Alto Uruguai**. Disponível em: <<https://amau.com.br/site/municipios/>>. Acesso em 15 ago. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, 22 jun. 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 03, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, 19 mai. 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)>. Acesso em 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 29/2002**. Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 277/2006**. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12979>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-)

pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (versão 2020)**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/> Acesso em 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/18980-decretos-seres>. Acesso em: 30 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União, 23 dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.html). Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, 26 set. 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada). Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 16 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Portaria Normativa nº18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial da União, 24 ago. 2012.

DATASEBRAE. Painel de empresas do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/rs/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ERECHIM. Secretaria Municipal de Administração. **Lei nº 4.238, de 28 de novembro de 2007**. Autoriza o Executivo Municipal a doar imóvel de sua propriedade, à Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Rio Grande do Sul, objetivando a instalação de Escola Técnica Federal do Alto Uruguai – Pólo Erechim. Disponível em: [https://uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads/legislations/1541/4238\\_doao\\_complexo\\_educacao\\_para\\_esc\\_agrot\\_de\\_serti.pdf](https://uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads/legislations/1541/4238_doao_complexo_educacao_para_esc_agrot_de_serti.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

FASHION UNITED. **Global fashion industry statistics**: international apparel. Disponível em: <https://fashionunited.com/global-fashion-industry-statistics/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Perfil socioeconômico**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/>. Acesso em: 15 mai. 2017.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>. Acesso em: 15 ago. 2018.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Conselho Superior do IFRS. **Organização Didática do IFRS. Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.** Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018.** Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolucao\\_084\\_18\\_Aprova\\_PDI\\_2019\\_2023\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolucao_084_18_Aprova_PDI_2019_2023_Completa.pdf) >. Acesso em: 07 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa nº 06, de 02 de agosto de 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-03-de-24-de-marco-de-2020-dispoe-sobre-as-normas-para-oferta-componentes-curriculares-na-modalidade-semipresencial-nos-cursos-presenciais-da-educacao-profissional/>>. Acesso em: 30 jun.2022.

PIMENTEL, F. V. et al. **Superintendência de Políticas Industriais e Econômicas Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT.** São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção- ABIT, 2019. Disponível em: [https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/monitor\\_outubro.pdf](https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/monitor_outubro.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Dados da Economia de Erechim.** Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/147/economia>>. Acesso em 13 mai. 2020.

ROSA, João de Azambuja; RODRIGUES, Simone. **Agenda Erechim 2018:** planejamento estratégico, construindo a cidade que queremos. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <http://pmeonline.erechim.rs.gov.br/downloads/agenda2018.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

ROSA, João de Azambuja. **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho:** construindo uma visão de futuro. AD Alto Uruguai. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=D02NoT7VWMw%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 02 jul. 2014.


SINDIVEST. Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho. **Proposta do APL do Setor Têxtil e do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho para Enquadramento e Acesso ao Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs).** Disponível em: [http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1389181619\\_Proposta%20do%20APL%20do%20setor%20t%C3%Aaxtil%20e%20do%20vestu%C3%A1rio%20do%20Alto%20Uruguai%20Ga%C3%Bacho.pdf](http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1389181619_Proposta%20do%20APL%20do%20setor%20t%C3%Aaxtil%20e%20do%20vestu%C3%A1rio%20do%20Alto%20Uruguai%20Ga%C3%Bacho.pdf)>. Acesso em: 27 -set. 2016.





Assinado digitalmente por DEMIAN  
BOAROLI:02770577956  
ND: CN=DEMIAN BOAROLI:02770577956  
OU=IFRS - Instituto Federal de  
Educação Ciência e Tecnologia do Rio  
Grande do Sul, O=ICPEdu, C=BR  
Razão: Eu estou aprovando este  
documento  
Localização:  
Data: 2023.02.09 08:53:47-03'00'  
Foxit PDF Reader Versão: 12.1.0

**Demian Boaroli**  
Diretor de Ensino  
Portaria nº 47/2022  
IFRS *Campus* Erechim

Documento assinado digitalmente  
 MARLOVA ELIZABETE BALKE  
Data: 09/02/2023 10:08:41-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

**Marlova Elizabete Balke**  
Diretor Geral Sunstituta  
Portaria nº 250/2022  
IFRS *Campus* Erechim

## 8 ANEXOS

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS

REGULAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR LABORATÓRIO DE  
INTERPRETAÇÃO DE MODELAGEM

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Erechim

## **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 005/2012, DE 30 DE AGOSTO DE 2012.**

Institui normas de conduta para os laboratórios de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Erechim.

O Diretor *pro tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Erechim, no uso de suas atribuições legais, institui normas de conduta para os laboratórios de ensino.

### **DOS OBJETIVOS**

Art.1º Este documento tem como objetivo estabelecer regras gerais de conduta nos laboratórios com vistas à prevenção de acidentes, de doenças decorrentes do trabalho dos servidores e de doenças decorrentes das atividades dos discentes, de modo a tornar compatível, permanentemente, o processo educativo com a preservação da vida e da integridade física, bem como com a promoção da saúde dos servidores e dos discentes.

§1º As regras gerais de conduta estabelecidas neste documento deverão ser respeitadas pelos servidores e pelos discentes do Câmpus.

§2º As regras gerais de conduta estabelecidas neste documento não se aplicam aos laboratórios de Informática.

### **DAS RESTRIÇÕES**

Art.2º São condutas vedadas aos usuários durante as atividades nos laboratórios:

- I. Comer, beber, fumar ou aplicar cosméticos no interior dos laboratórios;
- II. Usar sandálias ou outros calçados abertos;
- III. Usar relógios, brincos, anéis, colares, pulseiras ou outros acessórios;
- IV. Utilizar aparelhos eletrônicos durante as atividades;
- V. Respirar vapores e gases;
- VI. Ingerir reagentes de qualquer natureza;
- VII. Remover ou alterar qualquer dispositivo de proteção coletiva;
- VIII. Operar equipamentos sem a prévia instrução e autorização do professor ou



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Erechim

responsável.

Art.3º É vedada a entrada de pessoas estranhas aos laboratórios sem a autorização prévia do professor ou responsável.

### **DAS OBRIGAÇÕES**

Art.4º São obrigações dos usuários durante as atividades:

- I. Respeitar as advertências do professor ou responsável sobre perigos e riscos;
- II. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, sobretudo os longos, mantendo-os presos;
- III. Guardar casacos, pastas e bolsas nas áreas indicadas;
- IV. Trabalhar em local bem ventilado e bem iluminado, livre de obstáculos ao redor dos equipamentos;
- V. Certificar-se da existência de águas nas torneiras, antes de iniciar as tarefas diárias, nos laboratórios em que haja reagentes químicos;
- VI. Usar material adequado e seguir o roteiro de aula prática fornecido pelo professor, nunca fazer improvisações ou alterar a metodologia proposta;
- VII. Manusear substâncias químicas com o máximo cuidado;
- VIII. Providenciar a limpeza imediatamente, ao derramar qualquer substância, utilizando material próprio para tal;
- IX. Utilizar, para fins de pipetagem, dispositivos mecânicos auxiliares tais como peras de borracha ou pipetadores automáticos.

Art.5º São obrigações dos usuários ao término das atividades:

- I. Limpar quando necessário e guardar os materiais em seus devidos lugares;
- II. Desligar todos os equipamentos, fechar janelas e armários, bem como desligar as lâmpadas ou luminárias.

Art.6º Os laboratórios devem ser mantidos limpos e livres de todo e qualquer material não relacionado às atividades nele executadas.

Art.7º É obrigatória a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) indicados para cada ambiente.

Art.8º Em caso de acidentes, avisar imediatamente ao professor ou ao técnico responsável.

### **DAS PENALIDADES**

Art.9º O desrespeito, por parte do discente, às normas estabelecidas nesse documento,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Erechim

poderá acarretar em penalidades previstas no Regimento Disciplinar do Câmpus, sendo que o professor ou responsável terá autonomia para decidir sobre a permanência ou não do discente nos laboratórios.

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art.10 As normas de conduta específicas, que visam contemplar particularidades de cada laboratório, deverão ser elaboradas pelos professores ou responsáveis, sendo que não substituem nem anulam as normas gerais de conduta estabelecidas neste documento.

Art.11. Os casos omissos nesta Instrução Normativa serão decididos pela Direção de Ensino.

Art.12 Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art.13 Revogam-se as disposições em contrário.

Sérgio Wesner Viana  
Diretor-Geral  
IFRS - Câmpus Erechim



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /*Campus* Erechim**  
**Conselho de *Campus***

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA O  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO  
EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO DO IFRS - *CAMPUS*  
ERECHIM**

**Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº XX, de XX de XXXXXX.**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO  
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO  
DO IFRS - *CAMPUS* ERECHIM**

**CAPÍTULO I  
DA FINALIDADE**

**Art.1º** Este Manual destina-se à regulamentação e orientação do processo de desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim.

**CAPÍTULO II  
DA FUNDAMENTAÇÃO**

**Art.2º** A organização curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos Cursos Técnicos. O Trabalho de Conclusão fundamenta-se no Projeto Pedagógico do Curso e é regulamentado por este Manual.

**CAPÍTULO III  
DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

**Art.3º** O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário compreende o currículo em uma perspectiva que privilegia a relação entre teoria e prática, empregando o uso de tecnologias avançadas para a indústria de confecção.

**Art.4º** O currículo do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa formar profissionais qualificados para atuarem no setor de modelagem das indústrias do vestuário, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos.

**Art.5º** A matriz curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário compreende três semestres, totalizando 858 horas-relógio e 1.040 horas-aula, sendo que o Trabalho de Conclusão do Curso, previsto na matriz curricular será realizado no 3º semestre, contemplando



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

66 horas-relógio e 80 horas-aula.

§1º Estará apto a matricular-se no componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso, o estudante que tenha concluído com aprovação os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres e estiver matriculado ou tenha concluído os componentes curriculares do terceiro semestre do curso.

§2º O componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso não é passível de aproveitamento ou certificação de conhecimentos.

## **CAPÍTULO IV**

### **DOS OBJETIVOS**

**Art.6º** É objetivo geral do componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso, desenvolver habilidades de construção e interpretação de modelagens utilizando diferentes técnicas e aplicando os conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares ao longo do curso.

**Art.7º** São objetivos específicos do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão do Curso:

- I. Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso;
- II. Utilizar diferentes técnicas de modelagem para o desenvolvimento do produto proposto;
- III. Utilizar softwares específicos para o desenvolvimento de modelagem e encaixe;
- IV. Aplicar técnicas de corte, montagem e acabamento adequadas às modelagens desenvolvidas;
- V. Desenvolver o senso de organização, de planejamento, de iniciativa e de criatividade frente aos desafios da construção de interpretação de modelagens complexas;
- VI. Despertar postura ética, de responsabilidade social e de sustentabilidade no desenvolvimento da modelagem do vestuário.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

**Art.8º** O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar, contemplando a interpretação de um look de moda, por meio das técnicas de modelagem tridimensional e/ou bidimensional. Digitalização e gradação dos moldes em software para modelagem digital. Planejamento de encaixe, enfiado e corte dos produtos. Confecção de peças. Desenvolvimento das fichas técnicas de produto, modelagem e costura das peças. Apresentação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

do look de moda desenvolvido em desfile e em banca de avaliação.

**Art.9º** O Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser desenvolvido individualmente, tendo como referência o briefing e a cartela de cores fornecida pelos docentes e terá as seguintes etapas:

I. PESQUISA E DESENHO TÉCNICO: Pesquisa de imagens indicando possibilidades de peças a serem confeccionadas com o desenvolvimento das fichas técnicas de produto.

II. MODELAGEM: Modelagem das peças selecionadas a partir da pesquisa realizada e desenvolvimento das fichas técnicas.

III. MODELAGEM DIGITAL: Digitalização dos moldes, gradação, planejamento de encaixe das modelagens propostas e desenvolvimento das fichas técnicas .

IV. CORTE E MONTAGEM: Corte e montagem da(s) peça(s) selecionada(s) e prova final com possíveis ajustes.

V. BANCA DE AVALIAÇÃO: Apresentação oral dos trabalhos.

VI. DESFILE: Apresentação das peças desenvolvidas, em data e formatação a ser definida pelo colegiado do curso.

## CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

**Art.10** Os estudantes serão avaliados de forma contínua e sistemática durante todas as atividades, sendo considerado o comprometimento e a seriedade na realização das tarefas solicitadas evidenciando a assiduidade e pontualidade nas entregas.

**Art.11** Os registros das avaliações serão feitos em formulário próprio conforme Apêndice A, a partir da avaliação do trabalho final apresentado, atribuindo-se ao estudante uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

**§1º** Considerar-se-á aprovado o estudante cuja nota final seja igual ou superior a 7,0 (sete), considerando a média aritmética ponderada das avaliações e frequência igual ou superior a 75%. **§2º** Para ser aprovado o estudante não poderá obter nota final igual a 0 (zero) em nenhuma das etapas previstas.

**Art.12** Considerando o caráter específico do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, as estratégias de recuperação paralela serão oportunizadas continuamente no durante as aulas, de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes.

**Art.13** Os trabalhos em que forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus**  
**Erechim Conselho de *Campus***

automaticamente desqualificados.

**Parágrafo Único.** Fica a cargo dos docentes do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso definir se o estudante será reprovado ou se receberá novo prazo para retificação do trabalho.

**Art.14** O componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso não prevê a realização de exame, uma vez que o estudante desenvolve seu trabalho de forma individual e gradativa, o que inviabiliza a aplicação de exame final contemplando todas as etapas do processo.

**Art.15** O estudante reprovado poderá matricular-se no semestre em que o componente curricular for ofertado devendo elaborar um novo trabalho, seguindo as orientações vigentes no respectivo período letivo.

## **CAPÍTULO VII** **DAS ATRIBUIÇÕES**

### **Seção I** **Do Coordenador do-Curso**

**Art.18** São responsabilidades do Coordenador do Curso:

- I. Convocar, quando necessário, e coordenar reuniões com os docentes;
- II. Apresentar, sempre que solicitado, informações sobre o andamento dos trabalhos à Direção de Ensino do IFRS - *Campus* Erechim;
- III. Arquivar os formulários próprios utilizados para os registros do componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso;

### **Seção II** **Dos docentes**

**Art.19** São responsabilidades dos docentes do componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso:

- I. Realizar o planejamento de atividades (Plano de Ensino) do componente curricular de Trabalho de Conclusão do Curso e apresentar aos estudantes;
- II. Apresentar as diretrizes deste Manual, planejar as atividades e as orientações necessárias para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Responder pelos documentos pedagógicos, tais como planos de ensino e diários de classe;
- IV. Orientar os estudantes na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;
- V. Acompanhar a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, observando o que



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

dispõem este Manual e a legislação aplicável;

VI. Participar das atividades programadas pelo Coordenador do Curso.

VII. Realizar as avaliações de acordo com o formulário disposto no Apêndice A.

**Seção III**  
**Dos Estudantes**

**Art.20** São responsabilidades dos estudantes:

I. Realizar as atividades propostas pelo Coordenador do Curso e pelos docentes do componente curricular;

II. Atuar efetivamente em todas as etapas do Trabalho de Conclusão do Curso;

III. Estar ciente e cumprir os procedimentos descritos neste Manual.

**DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.21** Compete ao Colegiado do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário fazer cumprir o presente Manual.

**Art.22** Os casos omissos a este Manual serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário.

**Art.23** Este Manual entra em vigor a partir da data de sua aprovação, revogando as disposições em contrário.

**Eduardo Angonesi Predebon**  
**Presidente do Conselho de *Campus***  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

**APÊNDICE A**  
**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO**

**Estudante:** \_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO 1 (AV 1) - TRABALHO PRÁTICO (Peso 6,0)**

| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>           | <b>Peso</b> | <b>Nota Obtida</b> |
|---|-------------|--------------------|
| Fichas técnicas                         | 0,6         |                    |
| Modelagem plana e tridimensional        | 2,4         |                    |
| Digitalização e gradação                | 1,2         |                    |
| Planejamento de encaixe e corte         | 0,6         |                    |
| Costura e acabamentos                   | 1,2         |                    |
| <b>NOTA FINAL DA AVALIAÇÃO 1 (AV 1)</b> |             |                    |

**AVALIAÇÃO 2 (AV 2)- AMOSTRA DE TRABALHOS (Peso 3,0)**

| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b> | <b>Peso</b> | <b>Nota Obtida</b> |
|-------------------------------|-------------|--------------------|
| Apresentação oral             | 3,0         |                    |

**AVALIAÇÃO 3 (AV 3)- DESFILE FINAL (Peso 1,0)**

| <b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b> | <b>Peso</b> | <b>Nota Obtida</b> |
|-------------------------------|-------------|--------------------|
| Desfile                       | 1,0         |                    |

**NOTA FINAL DO ESTUDANTE**

|   |  |
|---|--|
| <b>SOMATÓRIO DAS AVALIAÇÕES</b><br><b>(AV 1+ AV 2+AV 3)</b> |  |
|---|--|

**COMENTÁRIOS:** (utilize o verso, se necessário):

---

---

---



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul /Campus Erechim**  
**Conselho de *Campus***

Erechim, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso:

---

Assinatura dos docentes responsáveis:

---

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Erechim*

---

## **REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO DO IFRS *CAMPUS* ERECHIM**

---

**Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº 04, de 09 de janeiro de 2017.  
Alterado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº002, de 04 de março de 2021.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Erechim*

## REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO IFRS *CAMPUS ERECHIM*

### CAPÍTULO I DA NATUREZA E ATRIBUIÇÕES

**Art.1º** O presente Regulamento normatiza a composição, as atribuições e o funcionamento dos Colegiados de Curso do IFRS *Campus Erechim*.

**Art.2º** O Colegiado é um órgão normativo, consultivo e deliberativo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

**Parágrafo único.** Será estruturado um colegiado para cada curso técnico subsequente e superior ofertado pelo IFRS *Campus Erechim*.

### CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO

**Art.3º** Os Colegiados são constituídos por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Pelo menos um representante titular e um suplente do corpo discente do curso, sendo permitido até um representante por turma de ingresso;

IV. Um representante titular e um suplente do corpo técnico-administrativo do Setor de Ensino do *Campus*.

~~§1º Os professores em efetivo exercício — efetivos, temporários e substitutos — que compõem a estrutura curricular do curso são aqueles que ministram os componentes curriculares do semestre em andamento. [Revogado pela Resolução CONCAMP nº002, de 04 de março de 2021](#)~~

§2º O processo de escolha dos representantes dos discentes é coordenado pelo Setor de Assistência Estudantil, sendo escolhido pelos seus pares pelo menos um representante titular e um suplente do corpo discente do curso.

§3º Os representantes dos técnicos-administrativos são indicados pela Direção de Ensino.

~~§4º Em cada semestre, a Direção de Ensino encaminha a publicação de portaria específica de composição do colegiado de cada curso, relacionando todos os segmentos e seus representantes. [Revogado pela Resolução CONCAMP nº002, de 04 de março de 2021](#)~~

### CAPÍTULO III

#### DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

##### SEÇÃO I

#### DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

**Art.4º** Compete aos Colegiados de Cursos Técnicos Subsequentes e Superiores:

- I. Analisar e deliberar sobre propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático- pedagógica;
- III. Propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- IV. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- V. Definir o limite máximo do quantitativo de alunos na sala de aula em virtude de reprovação e progressão parcial;
- VI. Desenvolver ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em parceria com a Direção de Ensino e Coordenações de Cursos, em articulação com as Equipes Pedagógica e de Assistência Estudantil;

- VII. Deliberar sobre a prorrogação de prazo para a permanência do estudante em Mobilidade Estudantil, conforme previsto na Organização Didática;
- VIII. Apontar, juntamente com o coordenador do curso e NDE, quando for o caso, as demandas relativas às condições de infraestrutura colocadas à disposição do curso, identificando falhas ou necessidades de implantação e manutenção, com o devido encaminhamento ao setor competente;
- IX. Organizar em conjunto com o Setor de Ensino, o calendário de reuniões ordinárias dos colegiados do curso, relativo a cada período letivo;
- X. Deliberar sobre questões vinculadas à prática profissional conforme termos da Organização Didática;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento do *Campus* Erechim, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

**Art.5º** Além das competências listadas no artigo 4º, compete aos Colegiados dos Cursos Superiores:

- I. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- II. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- III. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- IV. Definir, em parceria com os estudantes do curso, o componente curricular a ser oferecido como optativo conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), encaminhando à Direção de Ensino para aprovação.

## **SEÇÃO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

**Art.6º** A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso.

**Parágrafo único.** Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, cabe a este indicar um membro docente do colegiado para presidir a reunião.

**Art.7º** São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções, quanto às reuniões do Colegiado de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões;



- II. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;
- III. Decidir as questões de ordem;
- IV. Manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;
- V. Designar o responsável pela Secretaria do Colegiado;
- VI. Organizar a discussão dos itens de pauta, estabelecer o tempo para o uso da palavra por seus membros e submeter à votação as matérias em pauta, anunciando o resultado;
- VII. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- VIII. Arquivar os registros das reuniões do Colegiado (atas);
- IX. Convocar reuniões extraordinárias;
- X. Nomear comissões para auxiliar em análises de assuntos específicos do curso;
- XI. Julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às reuniões;
- XII. Deliberar “ad referendum” em questões urgentes, que não tenha tempo hábil para reunir o colegiado, sendo apreciada na reunião ordinária seguinte;
- XIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## **CAPÍTULO IV**

### **DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art.8º** As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o Setor de Ensino.

**§1º** As reuniões do Colegiado dos cursos técnicos subsequentes devem ocorrer em cada período letivo ou em caráter extraordinário.

**§2º** As reuniões do Colegiado dos cursos superiores devem ocorrer pelo menos duas vezes em cada período letivo ou em caráter extraordinário.

**Art.9º** O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, reunindo-se ordinariamente, conforme artigo 8º e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

**§1º** A convocação é feita por escrito, em meio eletrônico, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§2º A ausência de representantes de determinado segmento não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

§3º É obrigatório o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§4º O membro do Colegiado que não comparecer às reuniões deve justificar sua ausência através de memorando ou meio eletrônico e encaminhado para o presidente.

**Art.10** O Colegiado de Curso funciona para deliberar, sendo que, as decisões serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

§1º O quórum mínimo para ocorrer a sessão plenária é de 1/3 do número de membros titulares constantes na portaria publicada no semestre vigente do curso.

§2º O Presidente tem direito ao voto de qualidade, em caso de empate.

§3º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§4º As reuniões são sessões públicas, sendo permitida a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§5º As atas do Colegiado, após sua aprovação, são arquivadas pelo Coordenador do Curso, com livre acesso ao público.

**Art.11** Verificado o quórum mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- I. Expediente da Presidência;
- II. Apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- III. Apresentação da pauta;
- IV. Discussão de cada ponto da pauta e encaminhamentos;
- V. Encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.12** Os casos omissos são resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art.13** O presente regulamento entra em vigor após avaliação e aprovação pela Comissão de Avaliação e Gestão de Ensino (CAGE).

Eduardo Angonesi Predebon  
Presidente do Conselho de *Campus*  
IFRS - *Campus* Erechim